



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**VICTOR ANTÔNIO DUARTE BONAFÉ**

**ORGANIZAÇÕES DE RENOVAÇÃO POLÍTICA: ORIGEM, ESTRUTURA,  
FORMAS DE ATUAÇÃO E IDEÁRIO**

**SANTA MARIA, RS  
FEVEREIRO DE 2022**

**VICTOR ANTÔNIO DUARTE BONAFÉ**

**ORGANIZAÇÕES DE RENOVAÇÃO POLÍTICA: ORIGEM, ESTRUTURA,  
FORMAS DE ATUAÇÃO E IDEÁRIO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito principal para obtenção do título de **Licenciado em Ciências Sociais**.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Ori Cuti Martins.

**SANTA MARIA, RS  
FEVEREIRO DE 2022**

## **Agradecimentos**

*Em primeiro lugar, à minha mãe, professora Vanilda Duarte, por seu amor sem tamanho, por tudo que me ensinou, pela admiração, orgulho e inspiração que sinto.*

*À minha querida Andressa Dal Molin Feijó, seu amor, carinho e companheirismo foram essenciais durante essa jornada.*

*À toda minha família, que a distância só fez crescer o carinho em meu coração.*

*Aos meus amigos, colegas e camaradas, agradeço a companhia, o aprendizado, e por tantas idéias, sonhos e revoltas trocadas, dias de luta e dias de glória.*

*Ao meu orientador, professor Cleber Ori Cuti Martins, suas aulas, acompanhamento e orientação contribuíram para que esse trabalho fosse possível.*

*A todas as professoras e professores do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, meu agradecimento.*

*A equipe do CRAS e Sec. Assistência Social de Itaara (2019-2020), pessoas que lembro com muito carinho e respeito pelo trabalho que desenvolvem e o acolhimento que tive durante o tempo em que trabalhamos juntos.*

*A todos que contribuíram nos últimos anos com minha formação pessoal e acadêmica, em especial aos professores e professoras que me deram uma oportunidade em seus projetos de pesquisa, ensino e extensão.*

*A todas e todos os servidores, técnicos, trabalhadoras e trabalhadores da Universidade Federal de Santa Maria, sem os quais não seria possível a existência e o funcionamento da nossa grande UFSM.*

*“(...) Todavia, o essencial aparece em dois pontos. Primeiro, a democracia típica da sociedade capitalista é uma democracia burguesa, ou seja, uma democracia na qual a representação se faz tendo como base o regime eleitoral, os partidos, o parlamentarismo e o Estado constitucional. A ela é inerente forte desigualdade econômica, social e cultural com alta monopolização do poder pelas classes possuidoras-dominantes e por suas elites. A liberdade e a igualdade são meramente formais, o que exige, na teoria e na prática, que o elemento autoritário seja intrinsecamente um componente estrutural e dinâmico da preservação, do fortalecimento e da expansão do “sistema democrático capitalista”. Segundo, a ótica capitalista circunscreve o horizonte intelectual do analista político (seja ele um “homem de ação”, um filósofo, um sociólogo, um jurista ou um cientista político) (...).” (Florestan Fernandes, 2019, Expressão Popular, pg.44-45).*

***“Para melhorar a política, coloque a mão no bolso”***  
(Autores: Eduardo Mufarej, Mauricio Bittencourt e Daniel Goldberg)



Fonte: Brazil Journal, 18 de Setembro de 2018.

## RESUMO

### **ORGANIZAÇÕES DE RENOVAÇÃO POLÍTICA: ORIGEM, ESTRUTURA, FORMAS DE ATUAÇÃO E IDEÁRIO**

AUTOR: Victor Antônio Duarte Bonafé  
ORIENTADOR: Dr. Cleber Ori Cuti Martins

Este trabalho parte de uma perspectiva exploratória para identificar e descrever as principais organizações e grupos políticos de renovação, que surgem nos últimos anos no Brasil. Com o propósito de promover uma renovação política, essas organizações inserem-se diretamente no processo político através das suas atividades, basicamente, com o recrutamento, formação e orientação de candidatos e de políticos eleitos, portanto, com uma capacidade relativa de influenciar significativamente a representação política. Foram selecionadas para a investigação, a RAPS, o movimento Livres, movimento Agora!, movimento Acredito e RenovaBR. A pesquisa objetiva descrever a estrutura organizativa, as formas de atuação, as estratégias e o ideário de cada uma das organizações. Para tanto, analisa os materiais informativos, documentos, dados, relatórios e demais fontes de informação produzidas pelas próprias organizações, por um lado, por outro, também analisa um conjunto selecionado de dados, informações, reportagens, matérias, entrevistas e análises de fontes jornalísticas e documentais. Por fim, observou-se uma rede articulada de relações políticas e associativas entre as próprias organizações estudadas, estruturas organizativas centralizadas e profissionais, e formas de atuação política que compartilham de estratégias bastante próximas.

**Palavras-chave:** movimentos de renovação; organizações; representação política.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Título na página de rosto da apresentação de slides “RENOVABR”.....	59
Figura 2 - Formas de atuação.....	62

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação dos candidatos dos movimentos de renovação por estado.....	23
Gráfico 2 - Relação dos candidatos dos movimentos de renovação por partido.....	24
Gráfico 3 - Proporção de candidatos dos movimentos de renovação por cargo nas eleições de 2018.....	25
Gráfico 4 – “Comparação do valor de financiamento público e privado de campanha empregado pela bancada da renovação e pelo total de deputados federais”.....	28
Gráfico 5 - Distribuição por partido dos alunos RenovaBR que se candidataram em 2018.....	65
Gráfico 6 - Distribuição por partido dos líderes RenovaBR eleitos em 2018.....	70



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – “Fontes e valores de financiamento de campanha dos deputados federais membros de organizações para-partidárias”.....	27
Tabela 2 - Membros do Conselho Consultivo RenovaBR (2022).....	67

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. ORGANIZAÇÕES DE RENOVAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	13
2.1. CONTEXTO POLÍTICO.....	13
2.2. MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO.....	15
<b>3. DAS ORGANIZAÇÕES: RAPS, AGORA!, LIVRES E ACREDITO</b> .....	31
3.1. REDE DE AÇÃO POLÍTICA PELA SUSTENTABILIDADE - RAPS.....	31
3.2. MOVIMENTO AGORA!.....	35
3.3. MOVIMENTO LIVRES.....	40
3.4. MOVIMENTO ACREDITO.....	44
<b>4. RENOVABR: “Para melhorar a política, coloque a mão no bolso”</b> .....	49
4.1. BREVE HISTÓRICO .....	49
4.2. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA.....	57
4.3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	62
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	72
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	74

# 1. INTRODUÇÃO

Partindo de uma perspectiva exploratória, a pesquisa pretende apresentar de forma descritiva as principais organizações e grupos políticos suprapartidários, surgidos em anos recentes no Brasil, que têm a intenção de promover uma renovação na política, inserindo-se diretamente no processo político através do recrutamento, formação e orientação de candidatos e de políticos eleitos. Portanto, com uma capacidade relativa de influenciar significativamente a representação política.

Como poderá ser visto, em geral essas organizações reivindicam uma renovação baseada na qualificação e treinamento de novos candidatos. Foram selecionadas para a pesquisa, com base na revisão bibliográfica e na sua relevância político-eleitoral, as seguintes organizações: RAPS, Livres, Agora!, Acredito e RenovaBR. Esta última, por sua vez, será descrita com mais detalhes, devido ao maior número de candidatos eleitos em 2018 e ao papel que cumpre como centro de formação para as demais iniciativas.

O objetivo geral do trabalho é identificar e descrever a estrutura organizativa, as formas de atuação e o ideário de cada uma das organizações. A fim de alcançar esse objetivo, buscou-se por meio da pesquisa, detectar os mecanismos de funcionamento, a configuração organizativa de cada estrutura e apresentar os atores e forças sócio-econômicas que estão envolvidas nos bastidores de cada projeto, sendo perceptíveis, basicamente, através das empresas patrocinadoras, instituições associadas, colaboradores e demais apoiadores envolvidos na formulação e execução de cada projeto. Por sua vez, essas relações são relevantes para conhecer os interesses e objetivos que orientaram essas iniciativas, revelando o fundamento social e político-ideológico a partir das conexões que foram estabelecidas objetivamente. Também são apresentados os pontos centrais do discurso e da estratégia de ação política dessas organizações.

A relevância do trabalho justifica-se na importância de se pesquisar e conhecer como surgiram, como são organizados e como atuam os movimentos de renovação política, o que pode esclarecer algumas questões relativas à ação política dessas entidades e os interesses expressam. Além disso, estudos no sentido de investigar os objetivos e estratégias empregadas por grupos e movimentos suprapartidários que se voltam para o processo eleitoral e passam a

participar da dinâmica política institucional e dos processos decisórios, permite uma melhor compreensão dos vínculos estabelecidos entre essas iniciativas, os partidos e o Estado.

Para tanto, o procedimento metodológico adotado no trabalho envolveu pesquisa bibliográfica, articulada com buscas, seleção, leitura e revisão da bibliografia disponível que trata dos grupos e movimentos de renovação política; após a identificação dessas organizações, foi realizada uma pesquisa específica sobre cada uma das organizações selecionadas. Os meios e as fontes de informação, de dados e conteúdos foram selecionados de acordo com os propósitos da pesquisa e da disponibilidade. As instâncias empíricas analisadas podem ser divididas em dois grupos: 1) materiais informativos e de divulgação, documentos, relatórios e demais fontes de informação e de dados que foram produzidos pelas próprias organizações (coletados através de seus sítios e plataformas online); 2) um conjunto de informações, dados, entrevistas, notícias, artigos, reportagens, comentários e análises obtidos por meio das buscas exploratórias, respectivamente coletados em sites de veículos de comunicação e de imprensa, como revistas, blogs, jornais, etc. A ferramenta de buscas privilegiada foi a plataforma Google.

Em geral, os dados e informações tratam do período em torno de 2017 e 2018, portanto, acompanhando o momento de criação das organizações e do desenvolvimento de suas atividades, em um período muito breve. A opção por delimitar esse período é criteriosamente baseada no enorme volume de informações, materiais e dados disponíveis, naturalmente, o desenvolvimento da atividade de cada grupo implica em uma região maior de questões a serem abordadas.

O trabalho está dividido em cinco partes (contando com a presente Introdução). Na segunda parte, é realizado um mapeamento e revisão bibliográfica dos trabalhos de pesquisa que abordam, sob diversas perspectivas, os movimentos de renovação política. Na terceira parte, são apresentadas, em específico, cada uma das organizações estudadas, buscando descrever suas origens, formas de atuação, estrutura organizativa e o ideário das mesmas. A quarta parte trata em particular do RenovaBR, desenvolvendo sobre sua trajetória de formação, seus objetivos e estratégias, estruturação e funcionamento. Por último, nas Considerações Finais, é realizado um balanço dos resultados obtidos e das conclusões da pesquisa.

## **2. ORGANIZAÇÕES DE RENOVAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2. 1. CONTEXTO POLÍTICO**

A crise que o mundo capitalista está vivendo é múltipla (ALMEIDA, p.179, 2016): econômica, financeira, social, ambiental, alimentar e energética, com fortes implicações políticas e culturais em diversos países (OLIVEIRA & MACEDO, 2020). Por volta dos anos de 2010 a legitimidade dos sistemas políticos vigentes é intensamente questionada por sociedades que se vêm cada vez menos representadas nas decisões dos governos, a insatisfação e revolta com o sistema político se expressou principalmente na forma de ondas de protestos que emergem em meio a crises diversas por todo o mundo (FARIA, 2018; OLIVEIRA & MACEDO, 2020). O Brasil também insere-se nesse quadro de crise. Os protestos que tomaram o país em junho de 2013 expressam esse “espírito de época”, fruto das condições e contradições externas e internas da sociedade brasileira (OLIVERIA & MACEDO, 2020).

Do ponto de vista da crise política, as manifestações ocorridas em 2013, popularmente conhecidas como Jornadas de Junho, foram um dos pontos de partida para a intensificação do processo político no país. As manifestações começaram com pequenos atos convocados pelo Movimento Passe Livre (MPL), composto predominantemente por estudantes contra o aumento de 20 centavos nas tarifas do transporte público, ônibus, metrô e trens na cidade de São Paulo (OLIVEIRA & MACHADO, 2019), atos também ocorreram em outras capitais do país. Os primeiros protestos na cidade de São Paulo foram marcados por uma cobertura frontalmente contrária por parte da grande mídia e por uma violenta repressão da polícia militar contra manifestantes e jornalistas, a violência empregada repercutiu por todo o país, especialmente nas redes sociais, causando indignação e agregando mais pessoas às ruas (SECCO, 2013). Os protestos que estavam concentrados em São Paulo passaram a ser convocados em outras cidades, espalhando-se pelo Brasil. No dia 17 de junho, manifestantes sobem no telhado do Congresso Nacional, em Brasília, o momento é considerado um dos mais

emblemáticos da década<sup>1</sup>. Os atos que haviam começado com uma pauta central sobre o transporte público, ao se generalizarem por centenas de cidades em todo o país e escalarem significativamente no número de manifestantes nas ruas, chegando a estimativas de mais de 1 milhão de pessoas<sup>2</sup>, não são capazes de imprimir uma organização e direção aos protestos. As pautas e palavras de ordem tornam-se difusas e pulverizadas conforme as manifestações tornam-se massificadas, com diferentes grupos e frações sociais comparecendo às ruas.

“A abrangência geográfica dos protestos cresceu e se manteve em patamar elevado mesmo depois de uma queda mais abrupta do número de manifestantes. Concomitantemente à mudança ideológica e à fragmentação da pauta de reivindicações, ocorreu uma interiorização dos protestos, seguida pelo seu espalhamento” (SECCO, p.40, 2013).

As manifestações de rua marcaram o início de um novo ciclo político no país, além de impor uma crítica ao sistema político, também trouxeram ao cenário nacional um momento de ascensão da direita brasileira através de grupos que estavam presentes nas mobilizações e que passaram a se organizar e convocar novas manifestações nos anos seguintes (SILVA, 2020). Se a característica marcante no ápice dos protestos de 2013 havia sido a pulverização e dissonância entre as reivindicações vindas das ruas, os setores sociais e as ideologias cruadas, nos protestos que se seguiram - em 2014, 2015, 2016 e 2017 -, os organizadores buscaram construir consensos e unidade de ação em torno de bandeiras e pautas mais específicas (OLIVEIRA & MACHADO, 2019). Nesse curso, passa a ocorrer um importante fenômeno de reorganização política no campo da direita (SILVA, 2020).

Um dos elementos centrais nesse processo são os movimentos e organizações que emergem na cena política e passam a agir ativamente na disputa do espaço político. Dentre esses, movimentos ultra-liberais, conservadores, reacionários e protofascistas, também denominados de ‘nova direita’ (COLOMBO, 2018; CASIMIRO, 2018), consistindo em agentes ligados ao campo da direita que operaram uma ofensiva política e ideológica, em grande medida, aumentando a sua base social por conta da reativação da agenda moral e conservadora (SILVA, p. 76, 2020), bem como, por outro fator que contribuiu para alavancar esses discursos, que

---

<sup>1</sup> Fonte: Guia do Estudante. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/manifestacoes-de-junho-de-2013-relembre-os-fatos-imp-ortantes/>>. Acesso em 25/12/2021.

<sup>2</sup> Fonte: Gaucha ZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/mais-de-um-milhao-de-pessoas-vaio-as-ruas-d-o-pais-para-protestar-4176705.html>>. Acesso em 07/12/2021.

foi a utilização de forma eficiente das novas ferramentas de redes sociais (SILVA, p. 77, 2020). Os mais importantes grupos foram o Vem pra Rua (VPR), o Movimento Brasil Livre (MBL) e o Revoltados Online, entre outros (SILVA, 2020).

Esses movimentos organizaram e influenciaram as principais mobilizações de rua desde 2014, foram fundamentais para a construção da campanha pelo impeachment da então presidenta Dilma Rousseff, que se concretizou em agosto de 2016 com o seu afastamento definitivo do cargo. De uma ótica institucional, Silva (p.17, 2020) observa que esses movimentos acabaram contribuindo com três importantes resultados: “o impeachment de Dilma Rousseff, o governo de Michel Temer e a eleição de Jair Messias Bolsonaro para a Presidência da República”.

Diante da conjuntura que se estabeleceu parte da literatura aponta para um diagnóstico de crise do sistema político, especialmente da representação política, devido à profunda e generalizada insatisfação da população com os representantes e os partidos tradicionais, caracterizados como organizações com enfoque em estratégias eleitorais, distantes e sem a legitimação dos cidadãos (RÉGIS *et al*, 2018; MOURA, 2020). Conforme avançam as investigações da Operação Lava Jato sobre grande parte dos parlamentares federais e sobre os grandes e médios partidos políticos, expondo profundos esquemas de corrupção, também aumenta a rejeição dos brasileiros aos partidos tradicionais como opção de entrada na política (MOHALLEM, p.20, 2018), fragilizando a legitimidade institucional dos partidos como representantes dos interesses da sociedade (com maior força nas eleições de 2016 e 2018).

“Um levantamento feito pelo instituto IDEIA Big Data<sup>3</sup>, em julho de 2017, revelou que a grande maioria dos eleitores brasileiros desejava ver novas pessoas concorrendo nas eleições de 2018<sup>4</sup>. De acordo com a pesquisa, 79% concordam com a afirmação “gostaria muito de ver os cidadãos comuns (de fora da política), como professores, empreendedores, funcionários públicos concursados, trabalhadores da indústria, profissionais liberais, entre outros, candidatos em 2018”. A pesquisa também mostrou que os partidos, por sua vez, seguiam num processo de desgaste de credibilidade: 77% dos entrevistados destacaram que votam na pessoa e não se importam com o partido político”. (OLIVEIRA & MACEDO, 2020, p.108)

---

<sup>3</sup> CASADO, José. Pesquisa mostra que eleitores rejeitam políticos investigados por corrupção. O Globo, Rio de Janeiro, 31 jul. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/pesquisa-mostra-queeleitores-rejeitam-politicos-investigados-por-corrupcao-21649512>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

<sup>4</sup> A pesquisa foi feita por encomenda do movimento Agora!, segundo a matéria supracitada.

## 2.2. MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO

Além dos grupos liberais e conservadores que haviam participado das manifestações em 2013 ou que são criados logo em seguida, com o propósito central de arrematar pessoas para os protestos contra a corrupção e contra o governo petista, que após a reeleição de Dilma Rousseff iriam construir ativamente a campanha pelo impeachment da presidenta, também há um fenômeno de surgimento de grupos e movimentos políticos que passam a reivindicar uma renovação política no Brasil, proposta pela qual são chamados de movimentos de renovação política, com o objetivo de eleger novos representantes políticos nas eleições.

Esses grupos de renovação, que surgem basicamente entre 2014 e 2018, buscam incidir sobre a deslegitimação do sistema partidário, capitalizando a demanda do eleitorado por novos candidatos (MOURA, 2019). Como, por exemplo, o RenovaBR, o movimento Agora!, movimento Acredito, entre outros, que segundo Moura (2019), buscam alcançar uma audiência que está insatisfeita com a política, que tem desconfiança de instituições como os partidos e os representantes eleitos. Esse grupos e movimentos mobilizam a idéia de 'lideranças cívicas' em seus discursos, ou seja, lideranças fora da política institucional e sem tradição partidária, "ênfatisando a necessidade de mudança e se colocando como atores *anti-establishment* por meio do discurso de renovação" (MOURA, 2019).

No final de 2017, o jornal O Estado de São Paulo publicou um levantamento<sup>5</sup> sobre sete grupos da sociedade civil que buscavam partidos para candidaturas cívicas em 2018, prometendo "oxigenar a política com o suporte a 'novos rostos'" na eleição que viria. O levantamento indicava o lançamento de mais de 300 nomes para disputar o pleito no ano seguinte. Sem a possibilidade de investir em candidaturas independentes, vetadas pela Lei Eleitoral brasileira, os movimentos estavam se aproximando de pequenos partidos, mais abertos às iniciativas, como Novo, Psol (Partido Socialismo e Liberdade), Rede Sustentabilidade e Partido Verde. Os grupos mencionados foram: Acredito, Agora!, Bancada Ativista, Muitas, Brasil 21, Raps e RenovaBR.

---

<sup>5</sup> Fonte: "Em busca de renovação, grupos buscam partidos para candidaturas cívicas em 2018". Por: Jonathas Cotrim e Ricardo Magatti, em Estadão. Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/em-busca-de-renovacao-grupos-buscam-partidos-para-candidaturas-civicas-em-2018>>. Acesso em 03/12/2021



Já em março de 2018, no jornal Gaúcha ZH<sup>6</sup>, uma matéria sobre “os movimentos de renovação política que querem pautar as eleições”, além dos grupos identificados na matéria anterior, também aparecem: a Frente Favela Brasil, Frente pela Renovação, Livres, Transparência Partidária e Virada Política. O texto anuncia:

“O brasileiro ávido por mudança está bem servido em 2018. De olho na disputa eleitoral, movimentos de renovação proliferam sob a promessa de romper com a política tradicional e o derretimento ético no país implodido pela Lava-Jato. Há para todos os gostos: do eleitor ligado à direita ao alinhado à esquerda – ou mesmo àquele desiludido com a polarização. Pouco importa a ideologia individual. Eles querem oxigenar o poder”<sup>7</sup>.

Parte da bibliografia que estuda os movimentos, grupos e organizações de renovação, analisa sobretudo o RenovaBR, os movimentos Agora!, Acredito e Livres, na maioria dos casos investigando em conjunto duas ou mais organizações (CODEÇO, 2019; FERREIRA, 2019; MOHALLEM, 2018; MOURA & LOURENÇO, 2019; NEVES, 2019; OLIVEIRA & MACEDO, 2020; PICUSSA, 2020; RÉGIS et al., 2018). O trabalho de Gabriel V. Moura (2019) é o que considera o maior número de organizações políticas, com um universo estimado de 11 grupos, os quais nomeia de Movimentos de Renovação Política (MRP), segundo o critério de similaridade da identidade que essas organizações criaram em torno da narrativa de renovação política, sobretudo, da representação eleitoral e pela mobilização de estratégias e táticas para incidir na representação política (MOURA, 2019). Apresenta as seguintes organizações: Movimento Acredito, Movimento Agora!, Brasil 21, Livres, Muitas, Nós, Raps, RenovaBR, Ocupa Política, Vote Nelas, Bancada Ativista<sup>8</sup>.

Essas organizações (sejam na forma de um grupo, movimento, associação, instituição, etc.) geralmente se qualificam como um grupo ou movimento suprapartidário da sociedade civil, uma vez que reúnem membros filiados a diferentes partidos, com os quais estabelecem determinados vínculos e compromissos (MOURA, 2019). Os Movimentos de Renovação Política (MOURA, p.

---

<sup>6</sup> Fonte: “Quais são os movimentos de renovação política que querem pautar as eleições”. Por: Débora Ely, em Gaúcha ZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2018/03/quais-sao-os-movimentos-de-renovacao-politica-que-querem-pautar-as-eleicoes-cjeant7mk02di01gowi1chzvd.html>>. Acesso em 07/12/2021.

<sup>7</sup> Fonte: Débora Ely, “Quais são os movimentos de renovação política que querem pautar as eleições”, em: Gaúcha ZH, 02/03/2018.

<sup>8</sup> Links dos sites eletrônicos das organizações: Movimento Acredito <<https://movimentoacredito.org/>>; Movimento Agora! <<https://www.agoramovimento.com/>>; página no Facebook do Instituto Brasil21 <<https://www.facebook.com/mundobrasil21/>>; Livres <<https://www.eusoulivres.org/>>; página no Facebook Muitas <<https://www.facebook.com/asmuitas/>>; Raps <<https://www.raps.org.br/>>; RenovaBR <<https://renovabr.org/>>; Ocupa Política <<http://www.ocupapolitica.org/>>; Vote Nelas <<http://votenas.com.br/>>; Bancada Ativista <<http://www.bancadaativista.org/>>. P.s.: não foi localizado o site, nem páginas na internet, referente ao movimento Nós.

87, 2019) se distinguem de outros movimentos que também participam das eleições em razão do foco que possuem na representação eleitoral, presente desde sua gênese. Segundo o autor, nas eleições de 2018 as mídias sociais foram o espaço de divulgação e propaganda mais ativo e privilegiado pelos movimentos para a promoção da sua identidade e dos seus membros (MOURA, 2019).

Estudando a estrutura do Acredito, do Agora! e do RenovaBR, identifica-se que estes possuem modelos organizacionais que se distinguem das formas estudadas na dinâmica política brasileira (MOURA, p.179, 2019), com importante capacidade organizacional e com propósitos de mudança social em seus repertórios, porém, sem o estabelecimento de bases sociais bem definidas, segundo o autor.

Dentre as organizações políticas de renovação que são objeto de estudo da literatura, observa-se distintas trajetórias de criação, alguns casos mais similares que outros, diferenças na estrutura organizativa e nas formas de atuação, ainda que a centralidade de ambas esteja voltada, basicamente, para as atividades de recrutamento, organização, formação e preparação para campanhas políticas, também apresentam variações no espectro político e ideológico ao qual se identificam, além de conduzirem estratégias e táticas particulares junto aos partidos políticos (MOURA, 2019).

Tendo esses elementos em mente, serão abordadas as organizações e movimentos identificados com a renovação política que possuem maior proximidade, que constituem relações político-institucionais na sua ação e na interconexão entre seus membros. Portanto, terão destaque a RAPS, RenovaBR, Livres, Agora! e Acredito. Também foram essas organizações que conquistaram uma maior relevância eleitoral nos últimos pleitos, em comparação aos demais movimentos de renovação, considerando o número de membros ou participantes que saíram vitoriosos.

A iniciativa de renovação da política, por parte dos movimentos suprapartidários, segundo Oliveira & Macedo (2020), aparece como uma figura retórica de oposição à "velha política", personificada nos partidos e representantes tradicionais da política brasileira. A identidade do discurso de renovação teria culminado na "criação de uma frente da renovação política" nas eleições de 2018 (OLIVEIRA & MACEDO, p. 108, 2020), através do lançamento da candidatura dos integrantes dos movimentos ao pleito.

O caráter da renovação política que é proposta pelos movimentos têm como foco a figura dos representantes, partindo da formação de um novo perfil de políticos, preferencialmente de pessoas mais jovens, sem antecedentes de participação política-partidária e centrados em um discurso técnico, em certos casos, sem uma clara identificação ideológico, com discursos contrários a polarização política e argumentando em prol de um suposto diálogo e conciliação de posições.

Os grupos de renovação em grande medida desempenham funções muito semelhantes às dos partidos políticos (PICUSSA, 2020), como o recrutamento e formação de lideranças políticas, o apoio com infraestrutura e financiamento para as campanhas eleitorais, além da orientação e assessoria dos membros eleitos. Apesar disso, buscam construir uma imagem de aparente isenção e neutralidade ideológica, se apoiando no argumento de que realizam uma qualificação e preparação das lideranças para serem bons candidatos e melhores representantes políticos (PICUSSA, 2020).

Nesse sentido, tem destaque a relação específica dos grupos Acredito, Agora! e Livres com os partidos políticos, ressaltando-se o comprometimento dos seus membros com uma agenda de valores e propostas próprias, bem como a disposição em não aceitarem se submeter à agenda partidária que poderia ser imposta uma vez que fossem eleitos (OLIVEIRA & MACEDO, 2020). Como forma de mediar a relação entre os candidatos eleitos e os partidos, os grupos buscaram legendas que aceitassem a assinatura de uma carta compromisso “que garantiria a independência dos ativistas nas votações em que houvesse conflito de interesses” (OLIVEIRA & MACEDO, p.119, 2020).

É possível inferir também que os movimentos visam atuar numa falha dos partidos políticos ao não conseguir propiciar uma entrada de novos quadros no sistema político, “(...) esses movimentos oferecem uma agenda, ainda que pontual, capacitações, rede de possíveis financiadores e apoios que fazem com que pessoas que jamais se vissem ou tivessem condição de disputar eleitoralmente pudessem assim fazê-lo” (CODEÇO, 2019).

A eleição de 2016 inaugurou, segundo Mohallem (2018), o modelo “partido instrumental”, que será ampliado em 2018. Esse ‘modelo’, que também é popularmente chamado de “partido de aluguel”, basicamente consiste em siglas que abrigam diversas lideranças políticas, na maioria dos casos independente de

ideologia ou projeto político, existindo para permitir a candidatura desses quadros e somar maior número de candidatos eleitos as suas fileiras. No caso dos movimentos de renovação política, estes buscaram partidos mais 'flexíveis' para direcionar e abrigar as candidaturas de seus integrantes. A ocupação temporária das legendas pode, eventualmente, converter-se na absorção dos grupos pelos partidos, mas tudo indica, segundo Mohallem (p.18, 2018) que a aproximação pode ser ocasional.

Outra problemática levantada pela literatura sobre a interação dos movimentos políticos com os partidos, é a chamada "camuflagem eleitoral" ou "infiltração partidária", dada a pulverização dos membros dessas organizações em diversas e diferentes legendas partidárias (RÉGIS *et al*, 2018). Os autores referidos argumentam que por meio de uma reforma política seria possível uma 'superestrutura jurídica' para fortalecer as mudanças propostas pelos movimentos suprapartidários, sem a qual, a 'consigna da renovação' aparenta ser mais uma camuflagem.

A pesquisa de Rafael J. Ferreira está entre os trabalhos que estudam com maior atenção a origem e as redes de relações político-institucionais estabelecidas entre essas organizações de renovação, a conexão direta com importantes atores econômicos e outros organismos, como institutos, fundações e empresas (FERREIRA, 2019). Analisando em particular o caso do RenovaBR e da RAPS, o autor argumenta que essas organizações correspondem a aparelhos privados de hegemonia (segundo a concepção gramsciana da categoria). A validade dessa categoria como instrumento analítico se evidencia na íntima vinculação das organizações com frações da burguesia brasileira dos mais diversos setores da economia, relações que são fartamente documentadas (FERREIRA, 2019).

"Um exemplo bem concreto disto é a íntima conexão existente entre RAPS, RenovaBR, Todos pela Educação, Fundação Roberto Marinho, Itaú Unibanco, Natura, MRV, Gol e Fundação Lemann. A formação de líderes (intelectuais), em última instância, atende aos interesses das classes dominantes brasileiras, que defendem a manutenção das políticas neoliberais no Brasil, a disseminação da ideologia do empreendedorismo, em suma, a expansão das relações capitalistas por todos os âmbitos da vida social" (FERREIRA, p.46, 2019).

No que diz respeito a uma identificação ideológica e política, a partir dos dados analisados Ferreira (2019) diz ser possível indicar que "RAPS, RenovaBR, Livres, Politize! e Agora! formaram um bloco político de matriz socialliberal que, ao menos em um curto espaço de tempo, tende a continuar se ampliando na sociedade civil e na sociedade política (...)"(FERREIRA, p.45, 2019). Segundo o autor, a

ampliação desses aparelhos se dá principalmente sob mandatos políticos - de vereadores, deputados estaduais e federais, prefeitos, senadores e governadores -, com o intuito de representar os interesses condensados nas organizações através da produção de políticas públicas (FERREIRA, 2019).

Oliveira & Macedo (2020) concluem que a renovação efetiva do Congresso<sup>9</sup> e do Senado<sup>10</sup>, em 2018, consolidou o discurso de renovação e os próprios movimentos pela via institucional da política. Apesar disso, a renovação que ocorreu, segundo os autores, se resumiu a alternar representantes dos grupos políticos no poder e foi concretizada pelos próprios partidos tradicionais, fazendo com que a retórica da “renovação” torne-se cada vez mais vazia (OLIVEIRA e MACEDO, 2020).

Já Neves (2019) afirma que a consolidação das bases organizativas das legendas se torna cada vez mais pulverizada com a eleição dos candidatos membros de movimentos suprapartidários, agudizando o processo de deterioração da legitimidade política dos partidos. Nesse sentido, a autora analisa que a apatia política poderá virar uma rota de fuga para os eleitores em meio a dualidade da representação dos partidos e das organizações, entre a ‘nova e velha política’ (NEVES, 2019).

Diante da necessidade dos grupos e movimentos de renovação em estabelecer relação com os partidos políticos para possibilitar a candidatura de seus líderes e integrantes, tanto quanto para a atuação parlamentar dos mesmos, Moura (2019 e 2020) utiliza o conceito de múltiplas filiações como instrumento analítico para pensar as relações entre esses movimentos e os partidos, pautado pela literatura sobre a interação entre movimentos sociais e partidos políticos:

“Considerando a relevância das redes estabelecidas pelos movimentos, neste estudo as múltiplas filiações constituem-se como um fator a ser considerado na interação entre MRP [Movimentos de Renovação Política] e partidos políticos. As múltiplas filiações são expressas pelo ativismo e identidade que os indivíduos desenvolvem em diferentes organizações que atuam, de modo que o nível de alinhamento e engajamento nas diferentes filiações podem promover uma aproximação entre as organizações (apud MISCHÉ, 2008, DIANI, 2003)” (MOURA, p.4, 2020).

---

<sup>9</sup> Dados disponíveis em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/545896-camara-tem-243-deputados-novos-e-renovacao-de-473>> . Acesso em 26/12/2021.

<sup>10</sup> Dados disponíveis em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/10/08/eleicoes-senado-tem-a-maior-renovacao-da-sua-historia>>. Acesso em 26/12/2021.

As múltiplas filiações dos indivíduos “podem facilitar o fluxo de informações, recursos e de formas organizacionais entre diferentes movimentos e o partido político” (MOURA, p.10, 2020), podem, ainda, gerar o compartilhamento de enquadramentos dos objetivos e oportunidades, bem como, de mobilização para eventos e campanhas (*apud* MISCHE, 2008, p.25-26).

A dissertação de Gabriel V. Moura (2019) apresenta dados muito importantes acerca das múltiplas filiações dos membros de alguns dos movimentos de renovação e dos partidos que se filiaram para disputar as eleições em 2018. O levantamento dos dados no qual o autor se baseia foi feito pela repórter Isabella Macedo, apresentado em duas matérias no Site Congresso em Foco<sup>11</sup>, em outubro de 2018. O levantamento da reportagem identificou os seguintes movimentos, considerando que incentivam a renovação política com lideranças concorrendo nas eleições de 2018, são eles: Agora!, RenovaBR, Acredito, RAPS, Vote Nelas, Ocupa Política, Livres, Frente Favela Brasil, Nós e Brasil 21. No total foram identificados 359 candidatos ligados aos movimentos, dos quais mais da metade (181) está concentrada entre os partidos Psol, Rede, PSB e Novo. Dentre os movimentos, destaca-se o Agora!, RenovaBR e Acredito que lançaram, juntos, 142 candidatos, segundo a apuração da reportagem.

Com os dados levantados pela reportagem supracitada, Moura (2019) faz uma sistematização em planilhas as quais disponibiliza para fácil acesso e verificação das informações<sup>12</sup>. Tomando por base essas informações, serão apresentados dados que se referem apenas aos candidatos relacionados ao RenovaBR, Acredito, Agora!, RAPS e Livres, em conjunto ou separadamente - e que também têm vínculo, em boa medida, com os demais movimentos de renovação.

É relevante apontar que a reportagem em questão e o trabalho de Moura (2019) não especificam qual o tipo ou caráter dos vínculos estabelecidos entre os candidatos e os movimentos. É possível que existam vínculos de maior ou menor

---

<sup>11</sup> Disponíveis em:

<<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/veja-os-mais-de-300-candidatos-de-movimentos-de-renovacao/>>; e  
<<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/psol-rede-e-novo-concentram-candidatos-de-movimentos-de-renovacao-politica/>>. Acesso em 19/12/2021.

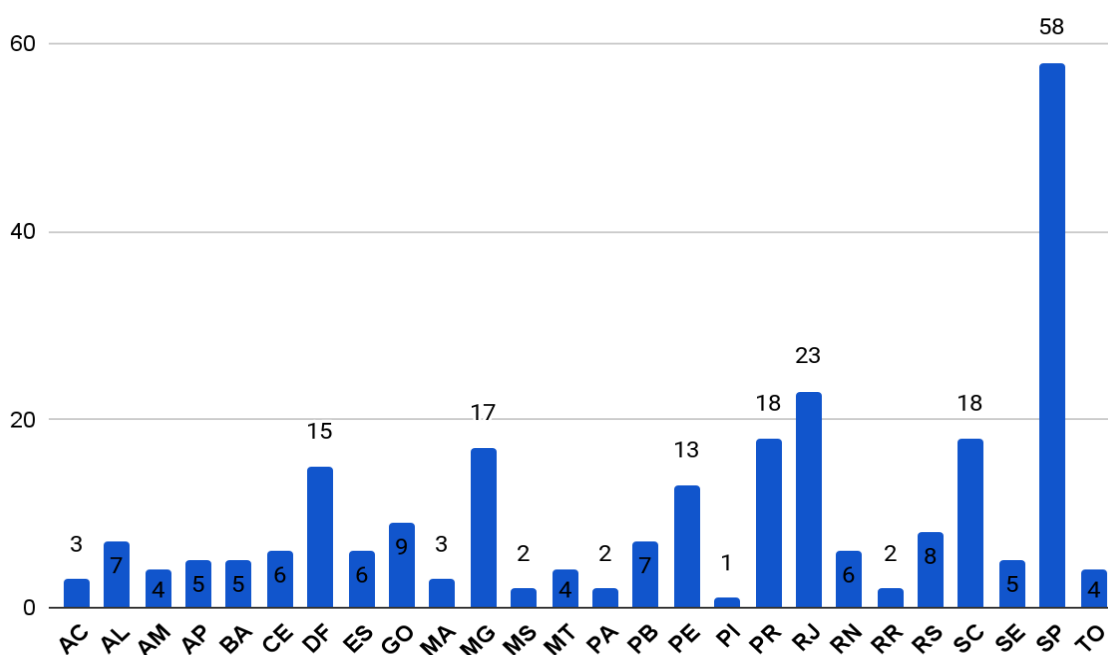
<sup>12</sup> Disponíveis através dos links: <<https://bit.ly/30Hwa75>> e <<https://bit.ly/2YThkKq>>. Acesso em 19/12/2021. As planilhas foram elaboradas e disponibilizadas por Gabriel Vieira de Moura em sua dissertação com o título “A interação entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos na dinâmica eleitoral de 2018”, publicada em 20 de abril de 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/37549>>. Acesso em 19/12/2021.

compromisso entre os candidatos e o movimento, por exemplo, no caso do Livres, Agora! e Acredito, os membros do movimento geralmente precisam assinar uma carta de compromisso com a agenda da organização, enquanto que no caso do RenovaBR e da RAPS, o vínculo com a organização poderá ser menos específico, desde uma liderança que representa a entidade até vínculos para formação e preparação para as campanhas.

Nas eleições de 2018, somando os candidatos que eram membros do Agora!, Acredito, Livres, RAPS e RenovaBR, ou que possuíam algum vínculo com essas organizações, temos um total de **251** candidatos. Disputando por diferentes partidos, em diversos cargos e em todos os estados do país.

O Gráfico 1 mostra o número e proporção dos candidatos divididos por estado. A predominância se dá em São Paulo, com 58 candidatos, seguido por Rio de Janeiro, com 23, e com números próximos no Paraná (18), Santa Catarina (18), Minas Gerais (17) e Distrito Federal (15).

Gráfico 1 - Relação dos candidatos dos movimentos de renovação por estado

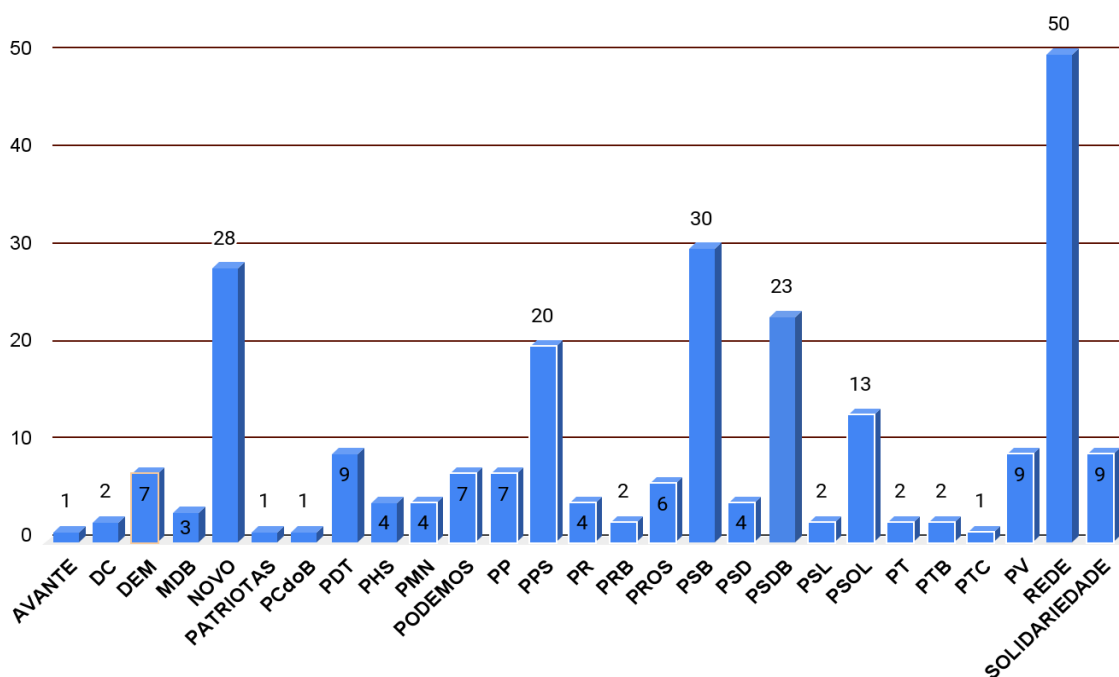


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados sistematizados por Gabriel V. Moura (2019)<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> Disponíveis através dos links: <<https://bit.ly/30Hwa75>> e <<https://bit.ly/2YThkKq>>. Acesso em 19/12/2021. Planilhas elaboradas e disponibilizadas por Gabriel Vieira de Moura em sua dissertação com o título “A interação entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos na dinâmica eleitoral de 2018”, publicada em 20 de abril de 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/37549>>. Acesso em 19/12/2021.

Em relação aos partidos políticos pelos quais os candidatos têm vínculo com os movimentos de renovação, que participaram das eleições em 2018, o Gráfico 2 informa a prevalência das candidaturas pelo Rede Sustentabilidade (50 candidatos), Partido Socialista Brasileiro (PSB), com 30 candidatos, NOVO, com 28 candidatos, Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), com 23 candidatos e PPS (atual Cidadania), com 20 candidatos. Com cerca de 251 candidatos distribuídos em 27 partidos, e levando em conta que haviam 35 agremiações político partidárias em 2018, registradas no TSE (Tribunal Superior Eleitoral)<sup>14</sup>, os dados demonstram a pulverização partidária das lideranças vinculadas às organizações de renovação.

Gráfico 2 - Relação dos candidatos dos movimentos de renovação por partido



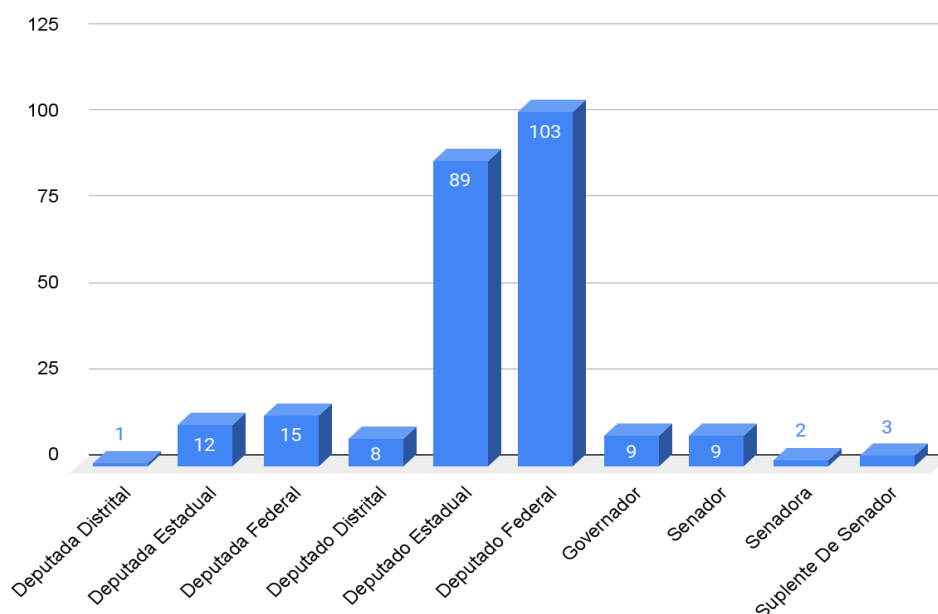
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados sistematizados por Gabriel V. Moura (2019).

O Gráfico 3 mostra a prevalência dos candidatos para os cargos de Deputado Federal (103) e Deputados Estadual (89), também demarcando a proporção majoritária das candidaturas masculinas para todos os cargos disputados.

<sup>14</sup> Fonte: UOL Eleições, disponível em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/congresso-2018-eleicoes-pelo-mundo-parlamento.htm#tematico-1>. Acesso em 28/12/2021.



Gráfico 3 - Proporção de candidatos dos movimentos de renovação por cargo nas eleições de 2018



Fonte: gráfico elaborado pelo autor a partir dos dados sistematizados por Gabriel V. Moura (2019).

Estudando a interação do Acredito e do Agora! com os partidos políticos, Moura (2020) observa que os movimentos “demarcaram em diferentes momentos que pautariam suas próprias agendas dentro dos partidos, o que exigiria autonomia dos seus candidatos dentro desses espaços para que pudessem, caso necessário, divergir da orientação partidária” (MOURA, p.21-22, 2020). Essa observação pode ser estendida também para o caso do Livres, se considerarmos que ambas as organizações estabeleceram cartas-compromisso com os partidos, formalizando um acordo com relação à defesa por parte dos candidatos dos princípios e/ou da agenda dos movimentos. Por outro lado, o RenovaBR se mostrou como um meio de formação para os membros do Agora! e do Acredito, bem como de apoio à construção das candidaturas para o pleito eleitoral de 2018 (MOURA, p.108, 2019), essa colocação também poderia ser ampliada para outros grupos e organizações de renovação política já mencionados, haja vista que o RenovaBR, assim como a RAPS, executam programas e atividades de formação das quais participam um número grande de membros e lideranças das outras organizações, vínculos evidenciados pelos dados sistematizados por Moura (2019).

Com a proposta de investigar o tipo de elite política que as organizações de renovação levaram à Câmara Federal em 2018, Picussa (2020) estuda a chamada bancada de deputados da renovação política. A composição da bancada que foi considerada pela autora inclui os membros do RenovaBR e Acredito, também composta por um membro do MBL (Movimento Brasil Livre). Se forem consideradas além dessas três organizações, também os candidatos eleitos que participam dos demais movimentos de renovação já mencionados, teremos, pelo menos, mais de 30 parlamentares<sup>15</sup>. No entanto, na análise desenvolvida a autora considera apenas dez deputados na composição da bancada: Felipe Rigoni (PSB), Joenia Wapichana (REDE), Kim Kataguirí (DEM), Lucas Gonzalez (NOVO), Luiz Lima (PSL), Marcelo Calero (Cidadania), Paulo Ganime (NOVO), Tiago Mitraud (NOVO), Tabata Amaral (PDT), e Vinicius Poit (NOVO) (PICUSSA, p. 5-6, 2020).

Ainda que seja justo ponderar que há uma defasagem significativa entre o número de parlamentares considerados na análise e o número real, que pertencem aos demais movimentos de renovação política, as informações podem servir como uma amostragem sobre ao menos  $\frac{1}{3}$  dos deputados eleitos.

A autora aponta que a bancada do Movimento Acredito é um caso particular no Congresso dentre as organizações que são objeto do estudo. Possui um gabinete compartilhado entre os deputados federais Tabata Amaral, Felipe Rigoni e o Senador Alessandro Vieira (todos também fazem parte do RenovaBR). Além disso: “(...) os três parlamentares procuram produzir ações coordenadas, como a proposição de emendas, requerimentos, e até de ações judiciais em conjunto, comportando-se como se fossem, de fato, a bancada de um partido unido” (PICUSSA, p. 17, 2020).

Em relação ao fator gênero, a composição da bancada da renovação é majoritariamente masculina, sem apresentar inovação nesse ponto. Em relação ao fator raça e cor, a bancada também não apresentou grande diversidade racial (PICUSSA, p. 6-7, 2020). Entretanto, destaca-se o fato de que a Deputada Joênia Wapichana (REDE-RR) é “a primeira indígena eleita para esse cargo na história do Brasil, representando sim, uma grande novidade em termos de representação da diversidade racial capitaneada pelo RenovaBR” (PICUSSA, p. 6-7, 2020).

---

<sup>15</sup> Fonte: Congresso em Foco. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/movimentos-de-renovacao-politica-eletem-mais-de-30-deputados-e-senadores/>. Acesso em 20/12/2021.

“É visto que o perfil da bancada da renovação não é tão diferente assim do perfil geral. Ela é predominantemente masculina, branca, o que não são características inovadoras; possui um elevado grau de escolaridade, que é singular, porém não discrepante do todo; as ocupações não eram políticas, o que é uma grande diferença comparado ao todo; e o fator idade se demonstrou com uma das características mais inovadoras, visto que há um perfil mais jovem dentre os membros da bancada da renovação, em contraposição ao perfil geral que é mais envelhecido” (PICUSSA, p. 8, 2020).

### Financiamento da bancada da renovação

A Tabela 1, elaborada por Picussa (2020), apresenta a média do financiamento utilizado pela bancada da renovação no pleito de 2018. A média do financiamento público ficou em \$75 mil reais, já a média do financiamento privado foi de \$649 mil reais. A autora ressalta que entre os candidatos considerados, somente quatro utilizaram o financiamento público (menos da metade), e esse valor não ultrapassou \$350 mil por candidato. Em relação ao financiamento privado, os valores variaram de 89 mil a 1,2 milhões de reais por candidato. Tendo dois deles investido mais de um milhão de reais em recursos privados na campanha (PICUSSA, p. 10, 2020).

Tabela 1 – “Fontes e valores de financiamento de campanha dos deputados federais membros de organizações para-partidárias”

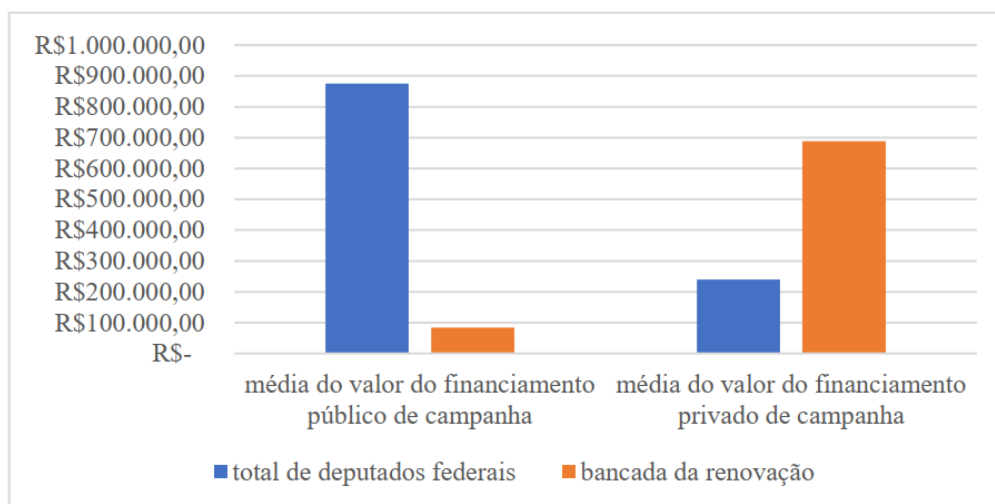
<b>Nome</b>	<b>Financiamento Privado</b>	<b>Financiamento Publico</b>	<b>Financiamento Total</b>
Lucas Gonzalez	R\$ 664.682,43	R\$ 0,00	R\$ 664.682,43
Marcelo Calero	R\$ 825.665,48	R\$ 347.056,75	R\$ 1.172.722,23
Joenia Wapichana	R\$ 89.035,13	R\$ 150.000,00	R\$ 239.035,13
Felipe Rigoni	R\$ 759.395,37	R\$ 153.600,00	R\$ 912.995,37
Vinicius Poit	R\$ 1.283.047,97	R\$ 0,00	R\$ 1.283.047,97
Tiago Mitraud	R\$ 814.831,85	R\$ 0,00	R\$ 814.831,85
Tabata Amaral	R\$ 1.190.696,60	R\$ 100.000,00	R\$ 1.290.696,60
Paulo Ganime	R\$ 298.835,26	R\$ 0,00	R\$ 298.835,26
Luiz Lima	R\$ 263.661,79	R\$ 0,00	R\$ 263.661,79
Kim Kataguirí	R\$ 305.495,99	R\$ 0,00	R\$ 305.495,99
<b>Média</b>	<b>R\$ 649.534,79</b>	<b>R\$ 75.065,68</b>	<b>R\$ 724.600,46</b>

Fonte: tabela (n. 4) elaborada por Roberta Picussa (p.9, 2020) a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em relação ao financiamento de campanha do total de deputados federais eleitos (513), o Gráfico 4, também de autoria de Picussa (2020), demonstra que a média do financiamento público (calculado sobre os valores de todos deputados

eleitos) foi de 874 mil reais, e do privado, 240 mil reais (PICUSSA, p. 10, 2020). A partir desse dado, a autora indica que “as organizações voltadas à renovação política foram profícuas em arregimentar doadores pessoas físicas para seus candidatos eleitos” (PICUSSA, p. 11, 2020).

Gráfico 4 – “Comparação do valor de financiamento público e privado de campanha empregado pela bancada da renovação e pelo total de deputados federais”



Fonte: gráfico (n. 2) elaborada por Roberta Picussa (p.11, 2020), a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Sobre o financiamento eleitoral no Brasil, é importante destacar que a partir de 2015, às doações empresariais foram proibidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que julgou essa fonte de recursos como inconstitucional, por violar a normalidade e a legitimidade das eleições (SECCHI; JUNIOR; MORAES, p. 1194 , 2018). Como forma de compensar a perda dessa importante fonte de recursos eleitorais, em 2017:

“O Congresso Nacional aprovou a Lei nº 13.488/2017, que instituiu o Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e regulamentou o crowdfunding eleitoral, permitindo, assim, que candidatos pudessem contar com novas fontes de recursos públicos e privados, com base em financiamento coletivo eleitoral, em plataformas virtuais. Sem o dinheiro das empresas, o FEFC, também conhecido como Fundação Eleitoral, se tornou a origem predominante de recursos para campanhas eleitorais. O fundo é dividido entre os partidos segundo sua representação no Congresso Nacional, que o distribuem internamente, conforme critérios próprios. Para as eleições de 2018, o valor distribuído foi de R\$ 1,7 bilhão” (SECCHI; JUNIOR; MORAES, p. 1194-1195, 2018).

Uma das características identificadas entre as organizações é uma forma de atuação em rede - ou seja, “em grandes frentes associativas de apoio e integração” (COLOMBO, 2018), com importante poder político de elaboração, sistematização, difusão, capilarização e influência, bem como, o estabelecimento de ligações transnacionais (COLOMBO, 2018). Os estudos de Gross (2004), nesse sentido, sobre o surgimento dos Institutos Liberais no Brasil, suas estratégias de atuação e alcances de suas influências, é elementar para compreender a atuação e funcionamento de organizações desse tipo; bem como o trabalho recente de Casimiro (2018) sobre a nova direita, analisada pelo autor como composta por aparelhos de ação política e ideológica. No caso do trabalho de Gross, considera o surgimento dos Institutos Liberais como centros de difusão ideológica do neoliberalismo no Brasil:

Diferentemente das organizações corporativas, que negociam diretamente com o Estado os interesses da burguesia, ou das associações setoriais, que defendem interesses econômicos específicos de setores industriais ou financeiros, os Institutos Liberais constituem-se como entidades civis, cujo eixo central de atividade é a ideologia, a difusão de sua concepção de mundo. Aqui não se trata de defender interesses econômicos imediatos, mas de construir a hegemonia burguesa, ou seja, difundir uma concepção de mundo que transforme os preceitos do livre mercado em “pensamento único”. (GROSS, 2004, p.144).

A rede ligada às organizações de renovação política, constituída e promovidas por diversos tipos de entidades - fundações, *think tanks*, institutos, organizações e movimentos políticos, Universidades, associações, empresas, etc. -, estabelecem vínculos político-institucionais para atuação e realização de processos de formação, eventos para discutir temáticas e fomentar a troca de experiências, parcerias na formulação de agendas estratégicas e de políticas públicas, agências que prestam serviços de assessoria e consultoria de marketing eleitoral, entre outras atividades associadas, bem como, parcerias e relações cujo vínculo também se estabelece através da doação e investimento de recursos, os quais são fundamentais para o funcionamento das entidades e o desenvolvimento das suas ações.

Além do financiamento por meio de outras instituições, as organizações de renovação política recebem fartos investimentos financeiros de indivíduos privados, ligados a famílias e empresas bilionárias - alguns, inclusive, que fizeram parte da fundação dessas organizações e que compõem os quadros de governança das

mesmas -, em especial, grandes empresários, sócios de bancos, fundos de investimento e empresas de educação (FERREIRA, 2019).

Além da rede formada por diversas entidades no Brasil ligadas aos grupos de renovação política, Ferreira (2019) desenvolve também sobre as conexões internacionais entre organizações com diversas formas de atuação, compondo redes internacionais de *think thanks* liberais, instituições de formação de lideranças e universidades estadunidenses/inglesas, que constantemente se reúnem para compartilhar suas experiências no campo político-pedagógico e atualização dos conhecimentos práticos sobre estratégias de campanha eleitoral (FERREIRA, 2019).

“Outro fato que nos parece bastante significativo é a articulação entre algumas das mais prestigiadas universidades americanas, sobretudo Harvard, com “famosos”, membros do poder judiciário e empresários brasileiros. Eventos como palestras, seminários e fóruns de discussão são organizados anualmente com apoio e financiamento de empresas bilionárias. Neles são discutidos temas centrais da economia brasileira, ciência e tecnologia, papel do Estado, entre outros de igual relevância”. (FERREIRA, pg. 48, 2019).

As pautas que compõem a agenda política dos grupos e organizações de renovação apresentam-se de forma bastante próxima, ainda que haja significativas diferenças, poderiam ser vistas como resultado de uma mesma cartilha político-ideológica. Ainda que o RenovaBR e a RAPS busquem construir discursos e identidades de ‘isenção’ ou ‘neutralidade’ nas ações que desenvolvem, suas atividades não escapam de uma direção e estratégia objetivamente política. Entre as idéias, pautas e temas defendidos pelo Renova, Agora!, Acredito, Livres e RAPS, encontram-se: a idéia de redução das desigualdades de oportunidade; a noção de sustentabilidade; defesa de uma economia empreendedora, competitividade de mercado; respeito às liberdades individuais e a diversidade; defesa de um Estado eficiente e fiscalmente responsável; conduta ética; bem como atenção à saúde, educação e segurança. Esses pontos, entre outros, podem ser compreendidos como aqueles em que se forma um consenso para atuação conjunta dessas organizações, assim como os princípios e pautas que atraem e agregam a participação e agência ativa dos participantes, associados e financiadores desses projetos.

Outra ideia que parece estar no centro do ideário expresso por essas entidades é a da ‘liderança cívica’. Um agente que pode atuar no campo social, político e/ou econômico. O termo é usado por praticamente todas as entidades para

definir seus integrantes, quadros de militantes ou membros que se candidatam nas eleições. Além da liderança cívica, também usam a noção de ‘empreendedor cívico’ ou de ‘empreendedor político’, em alguns casos.

Com relação às estruturas organizacionais dos movimentos, Moura (2019) analisou em particular o Agora!, Acredito e RenovaBR, verificando que existem diferenciações entre as organizações no grau de formalização e profissionalização das suas estruturas, mas que se caracterizam sobretudo pela reputação de expertise técnica de seus membros e pela estratégia central na eleição dos seus quadros:

“São voltados à representação eleitoral por meio do desenvolvimento de repertórios estratégicos como a construção de agendas de políticas públicas, formação de lideranças políticas e candidatura dos seus membros. Além disso, constituem suas organizações com staffs e divisões internas estruturadas, de modo a constituir estruturas profissionalizadas e formais, mas que também contam com a participação da sociedade civil em diferentes níveis” (MOURA, p.89-90, 2019).

### **3. DAS ORGANIZAÇÕES: RAPS, AGORA!, LIVRES E ACREDITO**

A seguir serão apresentadas as principais organizações de renovação política que vêm sendo tratadas. A começar pela RAPS, conhecer sua origem, estrutura e formas de atuação é importante para melhor entender como se estruturam e se desenvolvem os movimentos de renovação política. Além de ser a organização mais antiga dentre as estudadas, a RAPS serviu como um modelo e experiência de atuação, bem como foi um dos centros para formação e preparação de alguns dos fundadores e membros dos grupos de renovação. Como, por exemplo, o caso de Leandro Machado, que foi co-fundador da RAPS e um dos seus Conselheiros, também responsável pela criação do movimento Agora!; assim como Tábata Amaral, que fez parte de um dos programas da RAPS para a formação de lideranças jovens, durante sua formação universitária em Harvard também foi co-fundadora do Acredito.

#### **3.1. Rede de Ação Política pela Sustentabilidade - RAPS**

A Rede de Ação Política pela Sustentabilidade - RAPS foi fundada em maio de 2012, por um grupo de empresários, ativistas e lideranças políticas<sup>16</sup>. Fazia parte desse grupo o bilionário brasileiro Guilherme Leal, que é copresidente do Conselho de Administração da Natura e dono de 25% da empresa, também é cofundador e atual Presidente da RAPS. Em 2010, Leal foi vice na chapa de Marina Silva para a presidência da república, obtiveram o terceiro lugar na disputa com uma votação expressiva de quase 20 milhões de votos<sup>17</sup>. Além de Guilherme Leal, também compunham o grupo de fundadores: Neca Setúbal, banqueira bilionária, herdeira e acionista do Itaú-Unibanco, maior banco privado do Brasil; Oded Grajew, empresário israelense, naturalizado brasileiro; Ricardo Young, empresário e político; Álvaro de Souza, ex-presidente do Citibank no Brasil, entre outros.

No cenário das eleições de 2010 em que Marina Silva se filiou ao Partido Verde (PV), a candidata exercia um importante papel de liderança junto aos

---

<sup>16</sup>Fontes:Fundação Astrojildo Pereira. Disponível em: <<https://www.fundacaoastrojildo.org.br/raps-ou-rede-de-acao-politica-pela-sustentabilidade-empresario-guilherme-leal-discute-crise-brasileira-e-propoe-o-foratemer/>>. Acesso em 05/12/2021. Revista Exame. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/em-busca-da-renovacao/>>. Acesso em 05/12/2021.

<sup>17</sup> Fonte: UOL Placar das Eleições. Disponível em: <<https://placar.eleicoes.uol.com.br/2010/1turno/>>. Acesso em 03/01/2022.



ambientalistas e outros grupos sociais, como o grupo empresarial que Guilherme Leal fazia parte (MOURA, 2019).

“(...) Esse novo grupo político ligado a Marina Silva, anteriormente centrado apenas na temática da sustentabilidade ambiental, passa a apresentar um novo discurso político que terá influência na ideia de renovação adotada pelos MRP [Movimentos de Renovação Política], a saber, a narrativa da Nova Política. A narrativa da Nova Política tornou-se central para o projeto político que deu início à formação da Rede Sustentabilidade, entre 2010 e 2013, agregando diferentes grupos sociais e políticos, além dos ambientalistas (apud OLIVEIRA, 2016)” (MOURA, p.93, 2019).

Inspirado em uma organização argentina, a RAP (Red de Acción Política)<sup>18</sup>, o projeto da RAPS começa a ser gestado logo após a eleição de 2010. A ideia era montar uma estrutura “transversal aos partidos para garimpar lideranças e formar quadros políticos” (FERREIRA, p.16, 2019).

Segundo a definição com a qual se apresenta, a RAPS é uma “organização sem fins lucrativos, apartidária e de atuação suprapartidária”, cuja missão é “contribuir para o aperfeiçoamento do processo político e da qualidade da democracia brasileira por meio da formação de líderes políticos comprometidos com os valores e princípios da ética, transparência e sustentabilidade”<sup>19</sup>.

Os recursos financeiros que mantêm as atividades e a estrutura da RAPS advêm de doações, investimentos e contribuições de pessoas físicas ou jurídicas e de entidades privadas. Para se ter uma noção do volume de recursos mobilizados, segundo o Relatório da Auditoria de 2020 da entidade, a receita líquida em 2019 foi de \$6.381.162, e em 2020 foi de \$6.550.262, sendo que deste montante a receita de doações efetuadas por associados foi de \$4.645.770 (em 2019), e de \$4.944.746 (em 2020)<sup>20</sup>. Os colaboradores/financiadores da entidade podem participar da governança “(...) através do intercâmbio de informações com os membros da rede

---

<sup>18</sup> Segundo o sítio eletrônico da RAP, ela “é uma Organização da Sociedade Civil apartidária com pluralismo ideológico que desde 2003 busca (i) promover a geração da Amizade Cívica (laços de confiança interpessoal que permitem deixar de lado preconceitos e desenvolver capacidades de diálogo) entre políticos de diferentes partes, regiões e níveis de responsabilidade, e (ii) realizar atividades de treinamento, análise, diálogo e construção de consenso sobre questões centrais que tornam o desenvolvimento sustentável e inclusivo do país, e o fortalecimento da democracia e de suas instituições, e a geração de uma cultura de integridade e transparência” (tradução automática pelo Google Tradutor, do espanhol para o português). Disponível em: <<https://www.rap.org.ar/mision-y-vision>>. Acesso em 04/12/2021.

<sup>19</sup> Fonte: “Relatório de atividades 2013”. Disponível em: <[https://www.raps.org.br/2020/wp-content/uploads/2016/07/RELATORIO\\_Atividades-RAPS\\_2013\\_PD\\_F-EM-SIMPLES.pdf](https://www.raps.org.br/2020/wp-content/uploads/2016/07/RELATORIO_Atividades-RAPS_2013_PD_F-EM-SIMPLES.pdf)>. Acesso em 04/12/2021.

<sup>20</sup> Fonte dos dados: Relatório Auditoria 2020 da RAPS. Disponível em: <<https://www.raps.org.br/2020/wp-content/uploads/2021/06/Relato%CC%81rio-Auditoria-2020.pdf>>. Acesso em 11/12/2021.

RAPS, do acompanhamento de contas, e participação das atividades e avaliações institucionais”<sup>21</sup>.

Entre as instituições parceiras da RAPS que contribuem para o seu funcionamento e nas suas ações, constam a Fundação Lemann, Instituto Arapyau, Fundação Fernando Henrique Cardoso, a empresa Sigalei, Fecomercio SP, Instituto Update, Instituto Votorantim, CLP Liderança Pública, Insper, 99 APP, Instituto Ethos, Columbia Global Centers, dentre outras<sup>22</sup>.

No âmbito das atividades que desenvolve, nos últimos anos a organização tem se dedicado “tanto ao preparo de candidatos e candidatas à disputa eleitoral”, através da formação e colaborando com a construção de campanhas, “quanto à qualificação do exercício daqueles que já possuem mandatos eletivos”, agindo no sentido da “criação e fortalecimento de um ecossistema voltado ao empreendedorismo cívico no Brasil”, realizando pesquisas e publicações na área de política e sustentabilidade, e atuado no fomento e articulação de uma rede de organizações e movimentos que atuam na “elaboração e experimentação” de “aprimoramentos para a política institucional”<sup>23</sup>.

Segundo as informações da RAPS, atualmente conta com mais de 750 membros<sup>24</sup> em 29 dos 32 partidos políticos do Brasil. Dentre os membros já eleitos, contam com 228 políticos. No Congresso Nacional, são 8 senadores e 37 deputados federais, o que representa cerca de 8% do Parlamento. Também podem contar com 46 deputados estaduais, 2 deputados distritais, 2 governadores, 91 vereadores, 30 prefeitos e 12 vice-prefeitos. Pessoas que são diferentes, segundo a organização, mas capazes de “cooperar pelos princípios e valores” compartilhados<sup>25</sup>.

A entidade também executa três projetos principais: Projeto Líderes RAPS, Projeto Jovens RAPS e Projeto Empreendedores Cívicos<sup>26</sup>. Conceito dos projetos: Líderes RAPS - “Mulheres e homens vocacionados para atuar diretamente na política institucional com potencial para postular ativamente em processos

---

<sup>21</sup> Fonte: Sítio eletrônico da RAPS, disponível em: <<https://www.raps.org.br/financiadores/>>. Acesso em 11/12/2021.

<sup>22</sup> Fonte: sítio eletrônico da RAPS, disponível em: <<https://www.raps.org.br/parceiros/>>. Acesso em 04/12/2021.

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://www.raps.org.br/nossa-historia/>>. Acesso em 04/12/2021.

<sup>24</sup> Informações do perfil dos membros e candidatos da RAPS podem ser encontradas em: <<https://www.raps.org.br/rede-de-liderancas/>>. Acesso em 11/12/2021.

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://www.raps.org.br/nossa-historia/>>. Acesso em 04/12/2021.

<sup>26</sup> Fonte: “Relatório do processo de seleção de 2013”. Disponível em: <[https://www.raps.org.br/2020/wp-content/uploads/2016/07/Relat%C3%B3rio\\_Processo-de-Sele%C3%A7%C3%A3o-2013.pdf](https://www.raps.org.br/2020/wp-content/uploads/2016/07/Relat%C3%B3rio_Processo-de-Sele%C3%A7%C3%A3o-2013.pdf)>. Acesso em 04/12/2021.

eleitorais”; Jovens RAPS - “Jovens RAPS são potenciais lideranças jovens, com idade entre 18 e 30 anos, interessadas em participar da política e com disposição para promover ações em benefício do desenvolvimento sustentável no espaço da sociedade civil e na política institucional”; Empreendedores cívicos - “Agente de inovação social que promove transformações positivas em benefício da coletividade rumo a um Brasil Sustentável”.

O modelo de governança da RAPS é formada pelos seguintes órgãos<sup>27</sup>: uma Assembléia Geral, Conselho Diretor (10 membros), Diretoria Executiva (1 membro), Conselho Fiscal (3 membros) e Conselho de Ética (3 membros). A equipe da organização é dividida em núcleos: Núcleo Gente e Gestão (4 integrantes), Núcleo Comunicação e Marketing (3 integrantes), Núcleo Político e Projetos (9 integrantes) e Núcleo Institucional (3 integrantes). O atual Presidente da organização é Guilherme Leal, seu vice-presidente é Álvaro de Souza<sup>28</sup>, a função de Diretora Executiva é exercida por Mônica Sodré<sup>29</sup>.

Tomando como exemplo o Encontro Anual, evento mais importante promovido pela organização, que em 2019 foi realizado no mês de novembro, em São Paulo (SP), pode-se observar a composição de um dos painéis cujo tema foi

---

<sup>27</sup> Fonte: sítio eletrônico da Raps <<https://www.raps.org.br/quem-faz/>>, na aba “Sobre nós” em “Quem faz”. Acesso em 01/12/2021.

<sup>28</sup> Segundo o sítio eletrônico da RAPS: **Guilherme Leal** é empresário socioambiental, co-fundador e co-presidente do conselho da Natura &Co, um dos maiores grupos de beleza do mundo. É também investidor em negócios de impacto em áreas como manejo florestal, agricultura sustentável, energias renováveis e gestão urbana. Participou da criação e promoção de diversas organizações, Institutos e Fundações. É co-fundador e presidente do conselho da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS); membro do BTeam, grupo de líderes globais empenhados na construção de um novo capitalismo; entre outras participações variadas em conselhos, órgãos e instituições; **Álvaro de Souza** é diretor da AdS - Gestão, Consultoria e Investimentos Ltda. É presidente do Conselho de Administração do Banco Santander Brasil e membro do Conselho de Administração Global do Banco Santander na Espanha. Desenvolveu sua carreira nas áreas de banco de investimentos em diferentes empresas do CITIGROUP, onde trabalhou no Brasil e no exterior. Fora do Citigroup, foi presidente do Banco ABC-Roma, uma subsidiária do Grupo Globo, presidente do Conselho Deliberativo do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e presidente da Câmara Americana de Comércio para o Brasil, (AmCham). Foi também membro do Conselho do WWF Internacional, WWF Brasil, e da AmBev S.A., Duratex,S.A, Gol Linhas Aéreas, Banco Lazard Brasil, Celbrás, Ultraquímica, SPCI Computadores, Banco Triângulo e CSU Cardsystems. Foi também membro do Conselho da Mastercard International. É conselheiro certificado pelo IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (Fonte: <<https://www.raps.org.br/quem-faz/>>. Acesso em 29/11/2021).

<sup>29</sup> Segundo seu blog pessoal, **Mônica Sodré** é Cientista política (graduação e mestrado pela UFSCar, doutorado em Relações Internacionais pela USP e especialização em andamento pelo Columbia Global Centers); Trabalhou como consultora de projetos para organizações privadas e da sociedade civil, do Brasil e do exterior, em temas como sistema político, eleitoral e partidário e relações entre Executivo e Legislativo no Brasil. Também atuou como professora de Ciência Política, com passagens pelo Centro de Liderança Pública (CLP) e pela pós-graduação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Desde 2018 é Diretora Executiva da RAPS. (Fonte:<<https://www.monicasodre.com/>>. Acesso em 29/11/2021).

“Campanhas diferentes para Brasis diferentes”, que discutiu o cenário para as campanhas eleitorais de 2020:

“O painel abordou as possíveis estratégias de campanhas diante de uma sociedade cada vez mais conectada por meio da tecnologia, mas que não descarta as mídias tradicionais (rádio, televisão e veículos impressos) e muito menos as ruas” (RAPS, 03/12/2019)<sup>30</sup>.

O debate foi mediado pelo professor e pesquisador de comunicação política na UFMG Felipe Nunes, participaram do debate o autor, pesquisador e colunista do Valor Econômico, Bruno Carazza; a Líder RAPS, liderança comunitária e Assessora Parlamentar de Primeira Infância, Thais Ferreira; o Líder RAPS e deputado federal Vinicius Poit (NOVO-SP); e a Líder RAPS Raquel Lyra (PSDB-PE), prefeita de Caruaru (PE). Os assuntos debatidos foram estratégias para diferentes perfis e “partidos, representatividade e distribuição de recursos”<sup>31</sup>.

Analisando em paralelo o funcionamento e o modelo da RAPS e do RenovaBR, segundo Ferreira (2019) as organizações operam a partir de um ‘sistema fundamental’: seleção-formação-mobilização-acompanhamento.

“Na seleção, candidatos de todo o país passam por um processo seletivo com etapas que filtram aqueles que melhor se adequam aos valores e propósitos das organizações. A formação é composta por aulas, palestras, seminários e eventos em geral com temas comuns a ambas: papel do Estado, sistema de saúde, comunicação política, reforma política, estratégias de atuação em mídias sociais, oratória, direito eleitoral, funcionamento dos poderes executivo, legislativo e judiciário, sistema de educação, segurança pública, gestão fiscal responsável, crescimento inclusivo e sustentável e outros temas mais específicos que são apenas eventuais aprofundamentos desses mencionados. A mobilização consiste na organização de capacitações ou eventos cujo propósito é engajar outras pessoas a participar da RAPS ou do RenovaBR e contribuir para o desenvolvimento de uma cultura política participativa. Já o acompanhamento é o meio pelo qual as organizações buscam dar suporte à sua rede de líderes e monitorar eventuais comportamentos incompatíveis com seus princípios e valores” (FERREIRA, p.15-16, 2019).

### 3.2. Movimento Agora!

O Agora! se apresenta como um movimento cívico, criado no ano de 2016. Define-se também como uma “plataforma de lideranças engajadas na discussão,

---

<sup>30</sup> “Painel do Encontro Anual discute cenário para campanhas eleitorais em 2020”, 03/12/2019.

Disponível em:

<<https://www.raps.org.br/painel-do-encontro-anual-discute-cenario-para-campanhas-eleitorais-em-2020/>>. Acesso em 11/12/2021.

<sup>31</sup> “Painel do Encontro Anual discute cenário para campanhas eleitorais em 2020”, 03/12/2019.

Disponível

em:

<<https://www.raps.org.br/painel-do-encontro-anual-discute-cenario-para-campanhas-eleitorais-em-2020/>>. Acesso em 11/12/2021.

formulação e implementação de políticas públicas no Brasil”<sup>32</sup>, e ainda, como um “movimento independente, plural e sem fins lucrativos”, cuja pretensão é de impactar a agenda pública e a ação política a partir da sociedade<sup>33</sup>.

A idéia de criar o grupo parece ter surgido em Medellín, na Colômbia, durante um encontro regional do Fórum Econômico Mundial em junho de 2016<sup>34</sup>, idealizado pelo cientista político Leandro Machado<sup>35</sup>, pela especialista em segurança Ilona Szabó<sup>36</sup> e pela empresária Patrícia Ellen<sup>37</sup>. Os três possuem em comum o título de “Jovem Líder Global” (*Young Global Leader*), fazendo parte de uma rede de lideranças do Fórum Econômico Mundial<sup>38</sup>.

Além desses três atores principais, há cerca de 46 pessoas<sup>39</sup> que aparecem como co-fundadores do grupo. Segundo matéria do jornal O Globo, o Agora! reúne pessoas de três campos: ‘progressista, de centro e liberal’:

“Um dos fundadores é Beto Vasconcelos, ex-chefe de gabinete da ex-presidente Dilma Rousseff e ex-subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil do ex-presidente Lula. Ele milita ao lado do secretário especial de Assuntos Estratégicos do presidente Michel Temer, Hussein Kalout. Do grupo também fazem parte o empresário Carlos Jereissati Filho, do Grupo

---

<sup>32</sup> Fonte: *Home* do sítio eletrônico do Agora!. Disponível em: <<https://www.agoramovimento.com/#>>. Acesso em 09/12/2021.

<sup>33</sup> Página no Facebook do Movimento Agora!: <<https://www.facebook.com/agoramovimento/about>>. Acesso em 11/12/2021.

<sup>34</sup> Fonte: El País. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/19/politica/1516388769\\_362714.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/19/politica/1516388769_362714.html)>. Acesso em 09/12/2021.

<sup>35</sup> **Leandro Machado** é cientista político (UnB) e possui mestrado em administração pública na Universidade de Harvard, com foco em estratégia, negociação e ciência comportamental, é sócio e cofundador da consultoria CAUSE, onde é mentor de advocacy. Disponível em: <<https://advocacy.cause.net.br/vendas>>. Acesso em 09/12/2021. Também está envolvido com a Raps, e foi assessor na campanha de Marina Silva em 2010. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/marina-paes-negam-uso-de-dinheiro-ilicito-em-2010-19489594>>. Acesso em 09/12/2021.

<sup>36</sup> **Ilona Szabó** é cientista política, especialista em segurança pública e política de drogas. É diretora-executiva do Instituto Igarapé, que co-fundou em 2011, *think tank* independente que trabalha na intersecção de pesquisa, novas tecnologias, comunicação e políticas públicas. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilona\\_Szab%C3%B3](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilona_Szab%C3%B3)>. Acesso em 11/12/2021.

<sup>37</sup> **Patrícia Ellen** é Secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, possui mestrado em Administração Pública pela Harvard Kennedy School e MBA pelo Insead. Patrícia foi presidente da Optum no Brasil, empresa de tecnologia em saúde do grupo United Health. Ex-sócia da consultoria McKinsey & Company, é professora de Liderança e Inovação Digital no Mestrado em Liderança e Gestão do Centro de Liderança Pública. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/orgaos-e-entidades/secretarias/desenvolvimento-economico-ciencia-tecnologia-e-inovacao/>>. Acesso em 11/12/2021.

<sup>38</sup> Fonte: El País. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/19/politica/1516388769\\_362714.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/19/politica/1516388769_362714.html)>. Acesso em 09/12/2021.

<sup>39</sup> Fonte: Poder 360. Disponível em:

<<https://www.poder360.com.br/eleicoes/apoiado-por-luciano-huck-movimento-agora-busca-renovar-a-politica/>>. Acesso em 09/12/2021.

Iguatemi, e Paulo Gontijo, do Livres, movimento de renovação do Partido Social Liberal [PSL]” (O Globo, 04/12/2017)<sup>40</sup>.

O Agora está conectado com movimentos que emergem no Brasil e fora do país com valores e demandas convergentes, segundo sua página no Facebook. A organização faz um diagnóstico de que o sistema político, no Brasil e em diversos outros países, “têm sido colocado em xeque por sociedades que se veem cada vez menos refletidas nas decisões de seus governos”<sup>41</sup>. Também afirma que cresce a noção de que a polarização política, entre esquerda-direita, não é capaz de dar conta dos anseios das pessoas. Nesse sentido, o grupo propõe a renovação do sistema político e a priorização de políticas públicas voltadas aos cidadãos.

Para elencar as diretrizes que guiam sua agenda política, o Agora! organizou em mais de 40 cidades e 20 estados o ‘Agora! Escuta’, um evento para debater as prioridades do movimento<sup>42</sup>. As três bandeiras que a organização elenca para mobilizar sua agenda de pautas são: “um Brasil mais humano”, “um Brasil mais simples” e “um Brasil mais sustentável”. As áreas prioritárias que compõem sua agenda são Economia, Reforma do Estado, Segurança Pública, Sustentabilidade, combate às desigualdades, Educação, Saúde e Govetch<sup>43</sup>. No que diz respeito à visão da organização, entre outros pontos, trás a questão da desigualdade e da eficiência do Estado:

“Defendemos um Brasil mais simples, com um sistema tributário que reduza a desigualdade e apoie os mais pobres, sem falar em um Estado mais eficiente que estimule, em vez de sufocar, os investimentos e a geração de empregos”<sup>44</sup>.

---

<sup>40</sup> Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/brasil/movimento-agora-une-progressistas-liberais-22145285>>. Acesso em 09/12/2021.

<sup>41</sup> Página no Facebook do Agora!. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/agoramovimento/about>>. Acesso em 11/12/2021.

<sup>42</sup> “Relatório de Gestão 2018”. Disponível em:

<[https://www.agoramovimento.com/wp-content/uploads/2019/03/RelatorioDeGestao2018\\_vFINAL\\_MEMBROS.pdf](https://www.agoramovimento.com/wp-content/uploads/2019/03/RelatorioDeGestao2018_vFINAL_MEMBROS.pdf)>. Acesso em 12/12/2021.

<sup>43</sup> Propostas do movimento por área/tema:

<https://www.agoramovimento.com/o-que-fazemos/propostas/>>.

<sup>44</sup> “Nossa visão”. Disponível em: <<https://www.agoramovimento.com/quemsomos/nossa-visao/>>. Acesso em 09/12/2021.

A governança da entidade é exercida através de conselhos<sup>45</sup>: Conselho Consultivo, integrado por Armínio Fraga<sup>46</sup> e Paulo Hartung<sup>47</sup>; Conselho de Administração (7 integrantes) e Conselho Fiscal (3 integrantes, que também fazem parte do Conselho de Administração). O Agora! destaca o perfil político e técnico do grupo que o compõem: “somos servidores públicos, empreendedores, líderes empresariais, acadêmicos e ativistas. Nossos membros possuem experiência e reconhecimento em suas áreas de atuação e prezam pela integridade e pelo engajamento cívico”<sup>48</sup>. Considerando os indivíduos que fundaram o movimento e boa parte daqueles que fazem parte da governança, a maioria integra uma elite intelectual e econômica do país, em razão da sua situação social e posições ocupadas.

Levando em consideração a atividade principal dos associados ao Agora!, encontra-se empresários(a), administradores de empresas, advogadas(o), formados em administração pública, jornalistas, economistas, engenheiros, professores, políticos, executivos do mercado financeiro, publicitários, cientistas políticos e pesquisadores, entre outros. Com relação a formação, a maior parte possui ensino superior e pós-graduação, número significativo dos associados possui pós-graduação no exterior (Europa e EUA), com destaque para as instituições London School of Economics and Political Science (Inglaterra), Harvard University (EUA) e Stanford University (EUA). Uma parte dos associados também é integrante de diretorias administrativas, executivas, de conselhos e atua em outras instituições, como centros de formação, Fundações, *think tanks*, etc. Por último, parte dos os associados também atua em Secretarias, subsecretarias, assessoria e chefia de gabinetes, em governos estaduais e prefeituras<sup>49</sup>.

---

<sup>45</sup> Fonte: sítio eletrônico do movimento Agora!:

<<https://www.agoramovimento.com/quemsomos/conselhos/>>. Acesso em 09/12/2021.

<sup>46</sup> **Armínio Fraga** é um reconhecido operador do mercado financeiro, um dos economistas mais influentes do Brasil, é executivo e sócio fundador da Gávea Investimentos, tem passagem como presidente do Banco Central. Sua atuação em grandes instituições financeiras internacionais também é destacada, marcada pelo período em que trabalhou para o fundo de investimentos Soros Fund Management LLC, negócio do bilionário George Soros. No período, ele ocupou o cargo de diretor-gerente no grupo. Disponível em: <<https://www.sunno.com.br/tudo-sobre/arminio-fraga/>>. Acesso em 12/12/2021.

<sup>47</sup> **Paulo Hartung** é economista e político, foi governador do estado do Espírito Santo (2003-2010 e 2015-2018).

<sup>48</sup> Página no Facebook do Agora!. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/agoramovimento/about>>. Acesso em 11/12/2021.

<sup>49</sup> Como por exemplo, a Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça; Subsecretário de empreendedorismo, renda e trabalho da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo; Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça, em Brasília; Secretário

Os recursos financeiros do Agora! são obtidos por meio de doações únicas ou recorrentes dos seus membros, de pessoas físicas e de entidades sem fins lucrativos, que também contribuem com o apoio logístico e operacional para a realização das atividades do grupo, estando alinhadas com a visão de país do movimento<sup>50</sup>. De acordo com a prestação de contas no Relatório Anual de 2019, o total da receita de doações da organização naquele ano foi de \$1.754.831, no ano anterior, de acordo com o Relatório de Gestão de 2018, a organização recebeu \$3,76 milhões em doações.

Em entrevista ao jornal El País<sup>51</sup>, uma das fundadoras da organização, Ilona Szbó, explica que inicialmente o foco do Agora! era que seus membros entrassem em cargos do Executivo, como assessores ou consultores, por exemplo, e atuassem por meio das propostas elaboradas em conjunto no grupo. Devido a duração e profundidade da crise política, segundo ela, os integrantes da organização perceberam que teriam também de entrar em cargos eletivos, disputando eleições. Como não tem uma configuração jurídica de partido, o Agora! não pode lançar candidatos oficialmente, o movimento busca contornar esse impasse ao “explorar parcerias com partidos” que deixem seus membros manter sua identidade, diz Ilona. No entanto, os membros do movimento, segundo ela, “devem saber que uma vez sendo do Agora, o compromisso é com a nossa agenda”, caso o partido tenha uma agenda antagônica à da entidade, o militante teria de se desligar do Agora!.

Em caso de conflito entre a orientação do partido e o sentido que a organização queira para seus militantes, Humberto Laudares, co-fundador e integrante do Conselho Administrativo do Agora!, diz que o movimento se resguarda nos acordos que firma com os partidos políticos, incluindo cláusulas que garantem que os membros do movimento poderão votar contra a indicação do partido se a orientação da bancada for diferente do projeto do Agora!<sup>52</sup>.

---

Executivo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo; Coordenação de Gabinetes estaduais (senador); Secretária adjunta de esportes do município de São Paulo; ademais chefes de gabinetes, consultores de secretarias municipais e estaduais. Disponível em: <<https://www.agoramovimento.com/quemsomos/associados/>>. Acesso em 12/12/2021.

<sup>50</sup> Sobre doadores, membros e organizações parceiras do Agora!: <<https://www.agoramovimento.com/quemsomos/transparencia/doadores/>>. Acesso em 12/12/2021.

<sup>51</sup> Fonte disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/19/politica/1516388769\\_362714.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/19/politica/1516388769_362714.html)>. Acesso em 09/12/2021.

<sup>52</sup> Em entrevista à Revista Exame, disponível em:

<<https://exame.com/brasil/7-perguntas-para-o-movimento-agora/>>. Acesso em 09/12/2021.



Em 2018, o Agora! lançou 18 candidatos por 6 diferentes partidos, com uma concentração maior de candidatos pela REDE e o PPS, tendo respectivamente 7 e 6 candidatos por esses partidos (MOURA, p.99, 2019). Esses dois partidos estabeleceram cartas de compromisso com o movimento para a ação política e eleitoral, definindo espaço para candidaturas dos membros do movimento e ações conjuntas, que dentre outros aspectos, podem ter favorecido a maior parte das candidaturas por esses partidos, segundo Moura (p.99, 2019).

### 3.3. Movimento Livres

O Livres foi criado no final de 2015 por um grupo de jovens que participavam de organizações de difusão do liberalismo no país, como Estudantes pela Liberdade (Students for Liberty), Ordem Livre e Instituto de Estudos Empresariais (IEE)<sup>53</sup>. Inicialmente foi incubado dentro do Partido Social Liberal (PSL), capitaneado por Sérgio Bivar para promover uma renovação dentro do partido, criando um novo programa liberal e uma nova estrutura de governança<sup>54</sup>. Sérgio Bivar é filho de Luciano Bivar, que é político, empresário e fundador do PSL, atualmente também é o presidente da sigla. O projeto do Livres era de gradualmente ganhar espaço dentro do partido, atraindo cada vez mais quadros que defendessem uma pauta política estritamente liberal, nos 'costumes e na economia'.

“A reformulação do partido contava com a colaboração de liberais brasileiros famosos, como a economista Elena Landau, o escritor e jornalista Leandro Narloch e o cientista político Fábio Ostermann. Em 2 anos de atuação no PSL, o Livres assumiu o controle da comunicação do partido, lançou programa partidário na TV, reformulou a fundação de pesquisas ligada ao partido e ocupou a presidência de 12 diretórios estaduais”<sup>55</sup>.

No final do ano de 2017, o Livres desfilou-se do PSL quando a sigla abrigou a candidatura à presidência de Jair Bolsonaro. Ao deixar o partido, buscou se construir como um movimento suprapartidário. Há época, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), se mostrou interessado no grupo e, por intermédio da economista Elena Landau, teve um encontro com Paulo Gontijo, que havia

---

<sup>53</sup> Fonte: Estado de São Paulo. Disponível em:

<<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral/livres-ganha-espaco-e-pode-assumir-o-comando-do-psl-70002122842>>. Acesso em 13/12/2021.

<sup>54</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livres: <<https://www.eusoulivres.org/sobre-o-livres/>>. Acesso em 02/12/2021.

<sup>55</sup> Fonte: Wikipedia verbete Livres. Disponível em:

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Livres#Hist%C3%B3ria>>. Acesso em 13/12/2021.

assumido como presidente interino do Livres<sup>56</sup>. Integrantes do movimento também foram aceitos no programa de formação do RenovaBR.

Atualmente o Livres se apresenta como uma associação privada de caráter voluntário<sup>57</sup>, que atua como um movimento político suprapartidário em defesa do liberalismo e com o propósito de articular o avanço de valores liberais claros, delimitados pelos 10 compromissos estatutários que estabelece. Segundo a organização, suas atividades desenvolvem lideranças, políticas públicas e projetos de impacto social com o objetivo de renovar a política e aumentar a liberdade individual no Brasil<sup>58</sup>.

Dentre as atividades centrais que realiza, está a de “**informar** o público para gerar engajamento cívico e construir bases sociais com convicção liberal”; “**formar** lideranças políticas e sociais para fomentar ativismo e projetos de impacto social”; e “**reformar** a política prestando suporte para decisões que aumentem a liberdade das pessoas”<sup>59</sup>.

A governança e estrutura operacional do Livres é formada pelos seguintes órgãos: Diretor Executivo<sup>60</sup> e Diretor de Comunicação, Conselho de Administração (5 integrantes), Conselho Fiscal (3 integrantes), Comitê de Ética (3 integrantes) e uma equipe formada por 9 membros, responsáveis por: Relações Institucionais, Coordenação política, Coordenação de políticas Públicas, Coordenação Financeira, Coordenação de Núcleos, Consultor jurídico, Produção de conteúdo, Design Gráfico e Produção Audiovisual. Também há uma sessão de especialistas, que compõe o Conselho Acadêmico (8 integrantes), responsável por coordenar a formulação de políticas públicas para o movimento, e os Colaboradores (15 integrantes)<sup>61</sup>.

---

<sup>56</sup> Fonte: Jornal O Globo. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/politica/apos-sair-de-partido-de-bolsonaro-livres-fara-alianca-com-varias-si-glas-em-2018-22315361>>. Acesso em 13/12/2021.

<sup>57</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livre. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/faq/>>. Acesso em 13/12/2021.

<sup>58</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livre. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/sobre/>> & <<https://www.eusoulivres.org/sobre-o-livres/>>. Acesso em 02/12/2021.

<sup>59</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livres. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/sobre-o-livres/>>. Acesso em 02/12/2021.

<sup>60</sup> **Magno Karl** é o Diretor Executivo do Livres, segundo o sítio eletrônico da associação, é “Cientista político, mestre e doutorando em Políticas Públicas pela Universidade de Erfurt, na Alemanha. Foi bolsista da Fundação Naumann (Alemanha), pesquisador do Instituto Cato (EUA), cofundador do antigo Instituto Ordem Livre e coordenador político da bancada na Câmara dos Deputados” (Fonte: <<https://www.eusoulivres.org/sobre-o-livres/>>. Acesso em 03/12/2021).

<sup>61</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livres. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/especialistas/>>. Acesso em 13/12/2021.

Para uma maior amplitude operacional da organização, há também as atividades desenvolvidas pelos coordenadores:

“Os **coordenadores do Livres** são associados voluntários responsáveis por gerir os núcleos estaduais, setoriais e clubes do movimento. Em contato direto com os associados, são auxiliados pela Coordenação de Núcleos na promoção de eventos e projetos com o objetivo de fazer com que a liberdade por inteiro ganhe cada vez mais espaço. Atualmente há 40 coordenadores divididos entre 18 coordenações estaduais, 12 setoriais e 5 clubes. Nossos coordenadores são selecionados após uma avaliação baseada em 3 eixos: comprometimento com os nossos 10 princípios, alinhamento ético e histórico de engajamento com o movimento”<sup>62</sup>.

Do ponto de vista do ideário e da ideologia política, o Livres é marcado por uma postura liberal pró-mercado. Entre as concepções que têm do liberalismo, se destaca a noção de que “Ser liberal é defender o livre-mercado”, e de que “Agora temos o desafio de distanciar o Estado da Economia, diminuindo as influências do poder político sobre os processos de mercado, construindo um ambiente verdadeiramente aberto a criatividade, inovação e geração de riqueza”<sup>63</sup>.

Como o elemento político e ideológico central da organização é a defesa e divulgação do liberalismo, e este possui vertentes diversas, o Livres busca unidade de ação sob uma mesma bandeira por meio da “defesa do liberalismo por inteiro”<sup>64</sup>. Esse liberalismo por inteiro é ilustrado por um tipo de equação: por um lado, “liberdade na economia + responsabilidade fiscal”, por outro, “sensibilidade social + liberdade nos costumes”<sup>65</sup>. A fim de manter sua identidade e sustentar seus princípios, bem como estabelecer fronteiras à atuação dos seus líderes e associados, todos os integrantes devem declarar-se de acordo com os ‘10 compromissos’ expressos na carta estabelecida pela organização<sup>66</sup>. A violação de qualquer um dos pontos da carta de compromisso “poderá implicar em penalidades por parte do movimento ou até, dependendo da gravidade, na dissolução dos vínculos entre o agente e o Livres”. Consta como primeiro compromisso na carta:

“#1 Indivíduos devem ser livres para gozar de sua liberdade e responsáveis pelas consequências de suas escolhas. A atuação do Estado deve ser limitada às funções essenciais, protegendo a vida e a liberdade dos

<sup>62</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livres. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/coordenadores>>. Acesso em 03/12/2021.

<sup>63</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livres. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/faq/>>. Acesso em 13/12/2021.

<sup>64</sup> Fonte: Líderes Livres, sítio eletrônico do Livres Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/lideres-livres/>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>65</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livres. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/sobre-o-livres/>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>66</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livre. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/compromissos/>>. Acesso em 02/12/2021.

cidadãos, e garantindo-lhes o direito a florescer e buscar sua própria felicidade de acordo com suas escolhas e possibilidades”.

Com o objetivo de fazer suas idéias avançarem, o Livres mantém relações institucionais e diálogo aberto com diferentes legendas, possuindo associados com mandatos eletivos por mais de uma dezena de partidos<sup>67</sup>. No entanto, a organização afirma que o compromisso com suas lideranças associadas é baseado em ideias, sem que haja interferência nas questões partidárias. Ainda assim, os partidos que estabelecem diálogo com o Livres devem aceitar uma carta com os pontos do programa defendidos pelo grupo<sup>68</sup>.

Nas eleições de 2018, 43 integrantes do Livres pretendiam disputar o pleito. Desses, 13 se filiaram ao Partido Novo, sendo a legenda que mais arrebatou filiações. Os demais candidatos optaram por PPS (8), Podemos (7), PMN (7), Rede (3), DEM (2), PV (2) e Solidariedade (1). Segundo uma nota no jornal O Globo, em Abril de 2018, o candidato do Novo à presidência da república, João Amoêdo, "buscou no Livres seu coordenador de programa de governo", o cientista político Diogo Costa<sup>69</sup>.

Como resultado das eleições daquele ano, foram eleitos 8 candidatos integrantes do Livres<sup>70</sup>, são eles: Rodrigo Cunha (PSDB-AL) para o senado, os deputados federais Tiago Mitraud (Novo-MG) e Marcelo Calero (PPS-RJ), além dos estaduais Fabio Ostermann (Novo-RS), Bruno Souza (PSB-SC), Davi Maia (DEM-AL), Guilherme da Cunha (Novo-MG), Daniel José (Novo-SP).

Dado o número de políticos eleitos que integram a organização, que eram membros durante o pleito ou que se tornaram membros após 2018 e no pleito de 2020, o Livres foi capaz de formar a chamada “Bancada da Liberdade”, que consiste em uma "coalizão suprapartidária em defesa das liberdades individuais composta pelos associados do Livres que exercem mandato eletivo e possuem a certificação

---

<sup>67</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Livres. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/faq/>>. Acesso em 03/12/2021.

<sup>68</sup> Fonte: Jornal O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/apos-sair-de-partido-de-bolsonaro-livres-fara-alianca-com-varias-si-glas-em-2018-22315361>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>69</sup> Fonte: Jornal O Globo. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/poder-em-jogo/post/identidade-liberal.html>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>70</sup> Fonte: Jornal Gazeta do Povo. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/movimentos-como-mble-livres-te-m-desempenho-de-partidos-de-expressao-nacional-5wzlc3wip8fpckomq1yvqd25b/>>. Acesso em 16/12/2021.

de **Líder Livres**<sup>71</sup>. Segundo o grupo, atualmente há 33 mandatários associados ocupando os cargos de deputado(a) federal (10), deputado(a) estadual (9), prefeito (1) e vereador(a) (18), filiados a mais de 10 partidos<sup>72</sup>.

### 3.4. Movimento Acredito

“Eles se formaram nas melhores universidades do mundo com a ajuda do homem mais rico do Brasil e poderiam trilhar carreiras prósperas no mundo corporativo, mas preferiram mudar a política do País. Conheça os jovens políticos que podem tornar real o sonho do bilionário brasileiro de ver um de seus pupilos na Presidência da República”<sup>73</sup>.

O trecho acima abre uma matéria da revista Istoé Dinheiro sobre “Os candidatos de Jorge Paulo Lemman”, o bilionário brasileiro que é citado. Lemman foi o homem mais rico do Brasil em 2021, segundo a lista anual criada pela revista Forbes, com uma fortuna estimada em US \$16,9 bilhões<sup>74</sup>. É um dos fundadores da 3G Capital, conhecida por controlar a AB-Inbev, além de deter empresas como a rede de fast food Burger King, a Kraft Heinz Company e a B2W (Submarino e Lojas Americanas). Ainda na matéria supracitada da Istoé Dinheiro, diz que Lemann percebeu que precisaria abrir o leque da sua fundação se quisesse de fato ter um impacto maior sobre o país: “Aos poucos, o escopo dos cursos foi se ampliando e o empresário passou a falar abertamente do sonho de que seus pupilos contribuíssem mais diretamente com a gestão pública”<sup>75</sup>.

O Movimento Acredito foi fundado por volta de março de 2017<sup>76</sup>, por um grupo de cinco jovens<sup>77</sup> de diferentes estados que tiveram passagem pela

---

<sup>71</sup> Fonte: Site eletrônico do Livres. Disponível em:

<<https://www.eusoulivres.org/bancada-da-liberdade/>>. Acesso em 03/12/2021.

<sup>72</sup> Segundo o Livres: “Nossa certificação de mandatários ocorre após uma avaliação baseada em 3 eixos: comprometimento com os nossos 10 princípios, alinhamento ético e histórico de engajamento com o movimento; além disso, a associação de novos mandatários à **Bancada da Liberdade** obedece a um processo criterioso que envolve avaliação de alinhamento do mandato e das práticas políticas, além de escuta aos núcleos de associados e mandatários já associados”. Disponível em: <<https://www.eusoulivres.org/bancada-da-liberdade/>>. Acesso em 03/12/2021.

<sup>73</sup> Fonte: Revista Istoé Dinheiro. Disponível em:

<<https://www.istoedinheiro.com.br/os-candidatos-de-lemann/>>. Acesso em 17/12/21.

<sup>74</sup> Fonte: Blog Riconnect. Disponível em:

<<https://riconnect.rico.com.br/blog/homens-mais-ricos-mundo>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>75</sup> Fonte: Revista Istoé Dinheiro. Disponível em:

<<https://www.istoedinheiro.com.br/os-candidatos-de-lemann/>>. Acesso em 17/12/21.

<sup>76</sup> Segundo o LinkedIn de Renan Ferreirinha, ele é co-fundador e líder do Acredito desde março de 2017. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/renanferreirinha/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>77</sup> Fonte: Jornal Opção. Disponível em:

<<https://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-movimento-acredito-quer-puxar-renovacao-do-congresso-nos-proximos-dez-anos-110849/>>. Acesso em 16/12/2021.

Universidade de Harvard (EUA): José Frederico Lyra<sup>78</sup> (GO), Tábata Amaral de Pontes<sup>79</sup> (SP), Bruno Santos<sup>80</sup> (MG), Felipe Oriá<sup>81</sup> (PE) e Renan Ferreirinha<sup>82</sup> (RJ). Em comum, além da formação acadêmica em Harvard e em outras universidades de elite no exterior, todos possuem uma conexão direta com as instituições de Paulo Lemann<sup>83</sup>: Tábata Amaral, Bruno Santos e Renan Ferreirinha são ex-bolsistas do programa de líderes da Fundação Estudar; José Frederico Lyra e Felipe Oriá são *Lemann Fellows*, participam da rede de líderes da Fundação Lemann<sup>84</sup>.

O Movimento Acredito identifica-se como uma organização da sociedade civil de direito privado com a “missão de renovar práticas e princípios na política brasileira através do apoio a uma nova geração de lideranças”. Em julho de 2017 o grupo lançou seu manifesto político<sup>85</sup>, no documento também define-se como um

<sup>78</sup> **José Frederico Lyra**, foi coordenador nacional do Acredito entre maio de 2017 e abril de 2018; possui formação acadêmica em Engenharia Mecatrônica (Unicamp), Mestrado em Políticas Públicas pela Harvard University Kennedy School of Government (2013-2015) e um curso executivo na Blavatnik School of Government, em Oxford (Inglaterra). Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/zefredericoln/?originalSubdomain=br>>. Em janeiro de 2021 foi convidado para chefiar o Escritório de Prioridades Estratégicas da Prefeitura de Goiás, pasta com status de secretaria. Disponível em: <<https://diariodegoias.com.br/rogerio-cruz-coloca-um-dos-fundadores-do-movimento-acredito-no-rece-m-criado-escritorio-de-prioridades-estrategicas/>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>79</sup> **Tabata Amaral** é Deputada Federal por São Paulo, possui formação acadêmica em Ciências Políticas pelo Departamento de Governo da Universidade Harvard e graduação em Astrofísica pela mesma instituição, Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20190329150429/https://drclas.harvard.edu/news/interview-tabata-amara-l-de-pontes-co-founder-movimento-acredito>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>80</sup> **Bruno Santos** é economista (UFMG) e Mestre em Administração Pública pela Harvard University, John F. Kennedy School of Government em Administração de Negócios (pelo MIT). Disponível em: <<https://movimentoacredito.org/2020/04/23/pais-pobres-filhos-pobres-pais-ricos-filhos-ricos/>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>81</sup> **Felipe Oriá** possui formação acadêmica na Harvard University, John F. Kennedy School of Government, onde fez mestrado em Políticas Públicas (2014 - 2016), assim como curso de ciência política e governança na University of Oxford. Também foi co-presidente do Brazil Conference (maio de 2015 a junho de 2016). Disponível em: <[https://www.linkedin.com/in/felipeoria/?locale=en\\_US](https://www.linkedin.com/in/felipeoria/?locale=en_US)>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>82</sup> **Renan Ferreirinha** é cientista político e economista formado na Harvard College (2013-2017) e Harvard Business School (2014); atualmente é Secretário Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/renanferreirinha/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>83</sup> Fonte: IstoÉDinheiro. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/os-candidatos-de-lemann/>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>84</sup> “Segundo o presidente da instituição [Fundação Lemann], Denis Mizne, são mais de 700 líderes apoiados com bolsas de pós-graduação em universidades de todo o mundo. Há dois anos, diz ele, percebeu-se que parcela deste grupo voltou ao Brasil e decidiu entrar na política, “o que a gente achou muito interessante, porque é um dos lugares em você pode resolver grandes problemas sociais”, comenta. Foi a partir disso que a Fundação inaugurou um programa para formar lideranças públicas, que, segundo Mizne, ajudou a desenvolver cerca de 40 pessoas”. *Carta Capital*. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/acredito-renovabr-e-fundacao-lemann-renovacao-ou-infiltracao/>>. Acesso em 17/12/2021.

<sup>85</sup> Fonte: Jornal Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/190>>

“movimento de renovação política suprapartidário e progressista, comprometido com a justiça social e responsabilidade fiscal”<sup>86</sup>. O diagnóstico apresentado no manifesto aponta que ocorria uma crise de representatividade que estava comprometendo o sistema político, aliada a uma “crise econômica persistente e profunda”, além de esquemas de corrupção “que perpassam governos, partidos e ideologias”. Em meio a “indignação generalizada”, o grupo propõe “uma renovação de princípios, práticas e pessoas”, através de um projeto de 10 anos para ter um novo congresso.

O Acredito busca engajar os seus participantes em torno de três objetivos principais: “construir agendas de prioridades para o Brasil, estados e municípios; empoderar comunidades para que atuem politicamente e reduzir barreiras eleitorais entre as lideranças do Acredito e o Legislativo”<sup>87</sup>.

A organização tem uma agenda com propostas de mudanças que pretendem promover na política, dentre elas, uma alternativa a polarização política, que é compreendida como um dos problemas principais do sistema atual e “tenta emplacar o discurso de que a agenda pública e o compromisso com ética e transparência estão acima de ideologias” (PICUSSA, p. 3, 2020). Dentre as pautas centrais do grupo, está uma agenda de combate às desigualdades de oportunidades, a qual passa “por uma visão madura da economia de mercado, de suas potencialidades e limitações”<sup>88</sup>. Ainda sobre o tema da economia, o grupo defende uma economia “moderna e verdadeiramente competitiva”, por sua vez, “conectada de forma qualificada ao mercado global”, capaz de promover o empreendedorismo e a inovação. Além disso, também acredita em uma economia desenvolvida em harmonia com o meio-ambiente e com respeito aos povos indígenas e comunidades tradicionais.

Dentre os valores defendidos pela organização, estão: Sustentabilidade; Economia empreendedora e competitiva; Sociedade Plural e livre; Estado eficiente e

---

[5558-com-discurso-contrapolarizacao-grupo-acredito-lanca-manifesto.shtml](#)>. Acesso em 17/12/2021.

<sup>86</sup> Fonte: Manifesto disponível no sítio eletrônico do Acredito, em:

<<https://movimentoacredito.org/quem-somos/>>. Acesso em 03/12/2021.

<sup>87</sup> Fonte: Documento “Termo de Engajamento do Movimento Acredito”. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1eu2aolQaQLIJ1PKaQ5OrGuf-yvstuSiY/view>>. Acesso em 17/12/2021.

<sup>88</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Acredito. Disponível em: <<https://movimentoacredito.org/quem-somos/>>. Acesso em 03/12/2021.

fiscalmente responsável; Ética e transparência; Diversidade; Dignidade e igualdade de oportunidades<sup>89</sup>.

A principal atividade para a qual se volta a organização é o Programa de Lideranças Cívicas<sup>90</sup>, que tem por objetivo dar apoio a novos candidatos e garantir que as lideranças tenham suas campanhas eleitorais potencializadas. As lideranças cívicas são escolhidas a partir de um processo seletivo<sup>91</sup> criterioso, segundo o Acredito, visando pessoas que representam os valores do grupo em seus espaços de atuação e que tenham compromisso com a agenda do movimento.

O financiamento do Acredito é realizado através de doações de pessoas físicas e de fundações por meio de projetos específicos<sup>92</sup>. No sítio eletrônico da organização consta uma página com o nome dos doadores anuais, indicando mais de 1350 financiadores<sup>93</sup>.

A organização indica haver mais de 300 pessoas atuando pelo movimento, em 15 estados (mais DF) e em 100 municípios<sup>94</sup>. Do ponto de vista organizativo, possui uma estrutura formal, composta por Coordenação nacional, Coordenações regionais e cerca de 50 núcleos locais.

O movimento também estabelece compromissos com os partidos políticos para viabilizar a candidatura de seus membros, 'líderes cívicos'. Na prática, a ideia é manter a identidade política dos seus integrantes dentro da estrutura dos partidos, segundo José Frederico Lyra (que na época era coordenador nacional do movimento), em entrevista à revista Exame, em março de 2018, haveria "uma certa flexibilidade para os membros do Acredito caso as posições do partido e do movimento em termos de agenda não sejam consonantes"<sup>95</sup>.

---

<sup>89</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Acredito. Disponível em:

<<https://movimentoacredito.org/nossos-valores/>>. Acesso em 03/12/2021.

<sup>90</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Acredito. Disponível em: <<https://movimentoacredito.org/lideres-civicos/>>. Acesso em 03/12/2021.

<sup>91</sup> Link para acesso completo ao Edital para seleção de líderes cívicos do movimento Acredito: <<https://bit.ly/2XNjzgW>>. Acesso em 17/12/2021.

<sup>92</sup> Fonte: . Disponível em:

<<https://exame.com/brasil/7-perguntas-para-o-movimento-acredito-que-mira-eleicao-de-2018/>>. Acesso em 16/12/2021.

<sup>93</sup> Fonte: Contribua, Acredito. Disponível em: <<https://movimentoacredito.org/contribua/>>. Acesso em 17/12/2021.

<sup>94</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Acredito. Disponível em: <<https://movimentoacredito.org/engaje-se/>>. Acesso em 17/12/2021.

<sup>95</sup> Fonte: Revista Exame. Disponível em:

<<https://exame.com/brasil/7-perguntas-para-o-movimento-acredito-que-mira-eleicao-de-2018/>>. Acesso em 17/12/2021.



Nas eleições de 2018, o movimento Acredito apoiou 28 membros que saíram candidatos para os cargos de Deputado Federal, Estadual e Senador. Ao todo 13 estados tinham candidatos que integravam o movimento. Os líderes cívicos estiveram divididos em 8 partidos, destacando-se o partido Rede que acumulou 14 (52%) de todas as candidaturas do Movimento Acredito, e depois o PSB, com cinco candidaturas (MOURA, p.105-106, 2019). Os partidos mencionados e outros que tiveram candidatos que eram membros do Acredito, estabeleceram cartas de compromissos, similares com as cartas formalizadas com o Movimento Agora!, “de modo a estabelecer as formas de interação entre movimento e partido durante a dinâmica eleitoral, inclusive prevendo participação do movimento nos espaços decisórios do partido” (MOURA, p.105-106, 2019).

Dos seus 28 integrantes que disputam o pleito em 2018, 4 integrantes foram eleitos<sup>96</sup>, Alessandro Vieira (Rede) foi eleito para o Senado (Sergipe), Felipe Rigoni (PSB) e Tábata Amaral (PDT) elegeram-se a Deputados Federais, respectivamente, pelo Espírito Santo e por São Paulo, por sua vez, Renan Ferreirinha (PSB) elegeu-se Deputado Estadual pelo Rio de Janeiro. Já nas eleições que ocorreram em 2020, 101 lideranças do Acredito foram eleitas.

Além da interação com os partidos políticos, o Acredito estabelece importante correlação com outras organizações, com destaque para o RenovaBR. Segundo Moura (p.107,2019), quando se considera as lideranças cívicas do Movimento Acredito, “17 fizeram parte do RenovaBR na formação de lideranças no ano de 2018, o que representa 63% dos seus membros”.

---

<sup>96</sup> Fonte: Sítio eletrônico do Acredito. Disponível em: <<https://movimentoacredito.org/lideres-civicos/>>. Acesso em 17/12/2021.

## 4. RENOVABR: “Para melhorar a política, coloque a mão no bolso”

### 4.1. BREVE HISTÓRICO

*“O financiamento de campanha, como já frisei algumas vezes, é ponto crucial. O primeiro aspecto é reconhecer que democracia custa dinheiro e campanhas são caras” (MUFAREJ, p.79, livro)*

O RenovaBR surge como um projeto formulado por um grupo de empresários e investidores do mercado financeiros, reunidos pelo seu principal idealizador, porta-voz e fundador da organização, Eduardo Mufarej. Em seu lançamento, que ocorreu oficialmente em 7 de outubro de 2017, a ideia era além de treinar candidatos por meio de aulas, também apoiar financeiramente no início da trajetória política dos novatos<sup>97</sup>. Especialmente em razão dessa estratégia, o primeiro nome do projeto foi Fundo Cívico para a Renovação Política.

Eduardo Mufarej é empresário, executivo e investidor no mercado de capitais, um típico “Faria Limer” (na expressão jocosa). Fez fortuna ainda jovem no mercado financeiro, depois de ter feito carreira como executivo do banco HSBC<sup>98</sup>, em 2003 virou um dos sócios da gestora de recursos especializada em ações Tarpon. É membro dos Concelhos do Centro de Lideranças Públicas - CLP, Ranking dos Políticos e da Escola de Negócios da Universidade de Yale, graduando em administração de empresas pela PUC - SP, fez o programa Owner/President Managementa (OPM) da Harvard Business School<sup>99</sup>. Também foi CEO da Somos Educação, maior conglomerado de educação básica privada do país<sup>100</sup>. Atualmente está à frente da GK Ventures, gestora de fundos de impacto.

---

<sup>97</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 22/02/2022.

<sup>98</sup> **HSBC** (acrônimo do inglês *Hong Kong and Shanghai Banking Corporation*), oficialmente **HSBC Holdings plc** é um banco global britânico fundado em 1865. É considerado o 6º maior banco do mundo. A sua sede fica em Londres. Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/HSBC>>. Acesso em 26/01/2022; <<https://www.spglobal.com/marketintelligence/en/news-insights/latest-news-headlines/the-world-s-100-largest-banks-2020-57854079>>. Acesso em 26/01/2022.

<sup>99</sup> Disponível em: <<https://forbes.com.br/negocios/2019/03/saiba-onde-estudaram-os-jovens-lideres-brasileiros/#foto4>>. Acesso em 26/01/2022.

<sup>100</sup> Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2018/08/curso-de-formacao-de-politicos-aposta-em-jovens-liderancas/>>. 21/01/2022.

A Tarpon<sup>101</sup> foi criada em 2002 por José Carlos Reis de Magalhães Neto, o Zeca, amigo de Mufarej, ao qual se junta, também, Pedro Faria. Os três eram os principais sócios da empresa. Em seu ápice, em 2013, a gestora de capital chegou a administrar cerca de 10 bilhões de reais<sup>102</sup>. A especialidade da empresa era comprar ações de outras companhias, geralmente grandes negócios, e, com isso, ganhar espaço a ponto de influir na gestão delas<sup>103</sup>.

A Tarpon cresceu e chegou a ponto de criar uma filial em Nova York, o escritório americano foi comandado por Mufarej, entre 2012 e 2013, cuja missão era atrair novos investidores estrangeiros para a gestora. No ano de 2014 o executivo assume como CEO da Tarpon e, pouco tempo depois, retorna ao Brasil. No ano seguinte, em 2015, a empresa comprou o braço de educação do grupo Abril por 1,7 bilhão de reais, em valores atualizados. A Abril Educação se transformou na Somos Educação, a maior empresa de ensino básico do país. Mufarej foi indicado como diretor-presidente da nova companhia. Só deixou a função em 2017, em meio a uma onda de reveses que atingiu em cheio a Tarpon e seus sócios<sup>104</sup>.

“No início da última década, os jovens da Tarpon deram início a uma estratégia agressiva para tomar o controle da BRF (Brasil Foods), na época a maior empresa de alimentos do Brasil, fruto da fusão entre Sadia e Perdigão. O grupo tinha o mesmo objetivo de sempre: obter uma fatia majoritária das ações da empresa e, com isso, nomear parte da diretoria. Queria indicar como presidente do Conselho de Administração da BRF o empresário Abilio Diniz, que se tornou um dos bilionários do país ao investir no varejo. Ele tinha proximidade com Mufarej e seus amigos desde a época em que a Tarpon fora acionista do Grupo Pão de Açúcar. O plano da Tarpon e de Diniz era assumir as rédeas da BRF, modernizar sua gestão e multiplicar os lucros” (Fonte: Luigi Mazza, Revista Piauí, 2020).

Porém, a partir de 2016, a multiplicação dos lucros não se efetivou como estava no planejamento. Naquele ano, quando a recessão econômica se agravava no país, a BRF teve o primeiro prejuízo de sua história. Esse resultado abalou a imagem vitoriosa de Diniz e da Tarpon. Em março de 2017, eclodiu a Operação Carne Fraca, que investigava a venda de carne adulterada, sem fiscalização, e

---

<sup>101</sup> Em 2013, o grosso do capital (91%) era investido em bolsa; a grande maioria do capital (70%) vinha das Américas (não incluindo o Brasil), principalmente EUA (Fonte: Época Negócios, agosto de 2013).

<sup>102</sup> Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/historia-de-pescador/>>. Acesso 26/01/2022.

<sup>103</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 22/02/2022.

<sup>104</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 22/02/2022.

outras fraudes contábeis por parte das empresas do ramo, entre elas a JBS e a BRF. Na época, a operação foi alardeada como a maior já realizada pela Polícia Federal. A BRF teve uma perda instantânea de 2,5 bilhões em valor de mercado e nunca mais se recuperou. Os prejuízos foram ainda maiores nos dois anos seguintes<sup>105</sup>. O valor de mercado da gestora de capital despencou para um décimo do que era antes da operação<sup>106</sup>.

Segundo reportagem da Revista Piauí, dos três sócios-fundadores, só Eduardo Mufarej escapou ileso da operação. Mas uma das primeiras medidas tomadas pela Tarpon para se recuperar do baque foi a venda da Somos Educação, da qual ele era presidente. As negociações começaram em 2017 e se arrastaram por um ano. Finalmente, a Somos foi vendida por 4,6 bilhões de reais para a Kroton (atual Cogna Educação), um dos maiores conglomerados de educação privada do mundo<sup>107</sup>.

É possível que a política já estivesse no radar de Mufarej há algum tempo. Em 2010, fez uma doação de 5 mil reais ao então candidato a deputado estadual Ricardo Salles<sup>108</sup>, do DEM de São Paulo, que não se elegeu. “Nas eleições seguintes, o empresário apoiou com entusiasmo a candidatura de Aécio Neves, a quem doou 50 mil reais durante a campanha. Depois que Aécio perdeu a disputa, Mufarej se juntou aos milhares de pessoas que foram à Avenida Paulista de verde e amarelo para pedir a cabeça de Dilma Rousseff” (Luigi Mazza, Revista Piauí, 2020).

Segundo o relato em seu livro, no início de 2010 Mufarej foi chamado por Fábio Ribeiro (“investidor e amigo de longa data”) para participar da estruturação de

---

<sup>105</sup> “Em 2018, a PF deflagrou a terceira fase da operação, chamada de Trapaça. Os policiais vasculharam a sede da Tarpon, em São Paulo, e o sócio Pedro Faria foi preso por alguns dias. Junto com Diniz e Zeca Magalhães – o outro sócio da gestora –, ele foi indiciado por organização criminosa, estelionato, falsidade ideológica e crime contra a saúde pública. No terceiro trimestre de 2018, diante do revés da BRF, investidores que tinham deixado seu dinheiro sob os cuidados da gestora pediram resgates que, juntos, chegavam a quase 6 bilhões de reais”. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 22/02/2022.

<sup>106</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 22/02/2022.

<sup>107</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/kroton-fecha-compra-da-somos-educacao-por-r-46-bilhoes-gh-tml>>. Acesso em 26/01/2022.

<sup>108</sup> Salles foi ministro do Meio Ambiente do governo Bolsonaro, era, naquela época [2010], uma liderança do Movimento Endireita Brasil, grupo conservador de oposição ao PT e que defendia a renovação da direita. Fonte: Revista Piauí.

um novo partido político, junto a João Amoedo, o projeto era lançar no cenário nacional um partido que defendesse teses liberais consagradas, como a redução da presença do Estado na sociedade, o fim da reeleição e redução da carga tributária. Também havia a ideia de “uma espécie de raciocínio empresarial aplicado à política” (MUFAREJ, p.52, 2021). Mufarej diz que ficou animado e se alinhou ao projeto da legenda, contribuindo com a coleta de assinaturas para a constituição do partido, com dinheiro, contatos, fazendo reuniões de formulação e arrecadação de financiamento. Em setembro de 2015, foi registrado no TSE o partido Novo<sup>109</sup>. Quando começou a estruturar o projeto do Renova, Mufarej se desfilou do Novo, porém, a experiência no processo de fundação do partido foi relevante para a criação da sua organização, posteriormente: “(...)No Novo, dei meu melhor para captar recursos, e o entendimento de que partidos não estavam no alto do ranking de popularidade de doações foi valioso na hora de reformular a proposta do Renova, de aceleradora<sup>110</sup> de empreendedores cívicos para escola de políticos” (MUFAREJ, p. 54, 2021).

Mufarej começa a montar uma rede de contatos para conversar sobre política, cercado-se de pessoas que tinham ideias semelhantes às suas, formando um grupo que atuaria na formulação do projeto e estruturação do Renova. O apresentador de televisão e empresário Luciano Huck, o cientista político, professor do CLP e co-fundador do movimento Agora!<sup>111</sup> Humberto Laudares e vários colegas de mercado financeiro, como os irmãos Jean-Marc e Patrice Etlin (sócio do fundo de *private equity* Advent International), estavam no grupo<sup>112</sup>. O empresário então se

---

<sup>109</sup> Depois de 2018 o partido acabou se tornando uma linha auxiliar do bolsonarismo, segundo a reportagem da Piauí: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido/>>. Acesso em 21/01/2022.

<sup>110</sup> O termo “aceleradora” é vinculado à esfera do empreendedorismo e do investimento financeiro, o termo é relacionado geralmente às empresas *startups*. As aceleradoras investem um capital pequeno, chamado de “dinheiro de sobrevivência”, que serve para ajudar os empreendedores a financiarem seus negócios e suas vidas pessoais durante a duração do programa. Em troca desse investimento, as empresas cedem um percentual de participação para as aceleradoras. Além do investimento, pode ampliar a rede de contatos, parcerias e conexões da empresa emergente (*startup*). Fonte: <<https://acestartups.com.br/o-que-e-uma-aceleradora-de-startups/>>. Acesso em 26/01/2022.

<sup>111</sup> Disponível em: <<https://www.wilsoncenter.org/blog-post/interview-humberto-laudares-co-founder-agora>>. Acesso em 26/01/2022.

<sup>112</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 22/02/2022.

aproximou das organizações de formação política que começavam a proliferar. Em 2016, participou da fundação do movimento Agora!, do qual é um dos associados<sup>113</sup>.

Além do Agora!, Mufarej buscou se engajar na Raps, em seguida, tornou-se conselheiro do Centro de Liderança Pública (CLP), uma organização criada em 2008 pelo cientista político Luiz Felipe D'Avila<sup>114</sup> – por sua vez, uma versão brasileira do Center for Public Leadership, da Universidade Harvard. A CLP oferece cursos pagos sobre gestão pública, voltados tanto para políticos quanto para servidores.

Em outubro de 2018, ainda antes do segundo turno da eleição, Eduardo Mufarej passou a ser cotado como possível ministro da Educação de Jair Bolsonaro, não por acaso. Era o nome favorito de Paulo Guedes (atual Ministro da Economia do país), os dois foram acionistas da Abril Educação na mesma época – Mufarej participava por meio da Tarpon, e Guedes pela BR Investimentos, gestora de recursos fundada por ele em 2007. Outros grandes empresários da educação privada, como Daniel Castanho, presidente do conselho administrativo da Ânima, endossaram a indicação. Segundo a reportagem da Revista Piauí, Mufarej, assim como Guedes, é adepto do liberalismo à brasileira: “uma convicção religiosa nos princípios do livre mercado, aliada a uma postura flexível, ou indiferente, no que tange às liberdades políticas e aos direitos civis das minorias sociais”<sup>115</sup>.

Segundo matéria do Brazil Journal, o projeto da organização começou a ganhar corpo em abril, quando o tema da renovação dos quadros políticos praticamente dominou as discussões da Brazil Conference 2017 (*Brazil Conference at Harvard & MIT*)<sup>116</sup>, que reuniu acadêmicos, empresários e lideranças políticas em

---

<sup>113</sup> Disponível em: <<https://www.agoramovimento.com/quemsomos/associados/>>. Acesso em 26/01/2022.

<sup>114</sup> **Luiz Felipe D'Avila** participou nos bastidores de projetos ligados ao PSDB, a começar pela primeira campanha de FHC à presidência da República. No ano de 2017 pretendia ser o candidato do PSDB para o governo de São Paulo, no ano seguinte. Em novembro de 2021, também lançou sua pré-candidatura à Presidência pelo partido Novo. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/opiniao/luis-felipe-davila-representa-a-novidade-politica-que-o-brasil-procura/>>; e <<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/quem-e-felipe-davila-pre-candidato-do-novo-presidencia-da-republica/>>. Acessos em 26/01/2022.

<sup>115</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 22/01/2022.

<sup>116</sup> Página oficial do evento disponível em: <[http://2017.brazilconference.org/pt/home\\_br/](http://2017.brazilconference.org/pt/home_br/)>. Acesso em 26/01/2022.

Harvard, Nova York. Nele, também participaram enquanto conferencistas: Guilherme Leal, Jorge Paulo Lemann, Dilma Rousseff, Warren Buffett, Armínio Fraga, Marina Silva, Sérgio Moro, Deltan Dellagnol, Olavo de Carvalho, Luis Roberto Barroso, Luciano Huck, João Amoedo e Tábata Amaral, além de representantes de instituições como Banco Mundial, BTG Pactual, Boticário, BNDES, Magazine Luiza, Vem Pra Rua, Movimento Acredito, JBS, Bradesco, Itaú e Amazon<sup>117</sup>.

No mês seguinte ao evento em Nova York, a eleição de Emmanuel Macron na França e a ascensão de seu recém-criado partido En Marché no Congresso parece ter dado ainda mais força à ideia, o plano era de criar uma organização, financiada por doadores privados, que treinasse candidatos novatos para as eleições de 2018<sup>118</sup>. A partir de então, um grupo reunindo cerca de 35 pessoas, inicialmente com Mufarej e Humberto Laudares a frente, começou a se encontrar semanalmente para desenhar o projeto<sup>119</sup>. O grupo formado para projetar o Fundo Cívico para Renovação Política - que se tornará, por fim, o RenovaBR - reuniu, segundo o *Brazil Journal*, algumas figuras como: Colin Butterfield<sup>120</sup> — ex-Presidente da Cosan Alimentos, ex-CEO da Radar<sup>121</sup> e um dos fundadores do Vem pra Rua, que liderou as manifestações pelo impeachment de Dilma Rousseff; Angela Cignachi, advogada especialista em direito eleitoral que assinou a defesa da então presidente quando o PSDB contestou seu mandato após a eleição de 2014; Anna Livia Arida, advogada ativista pelos direitos humanos e filha de Persio Arida; Lucas de Aragão, da consultoria política Arko Advice; Wolff Klabin, um dos herdeiros

---

<sup>117</sup> Disponível em: <<http://2017.brazilconference.org/pt/palestrantes/>>. Acesso em 26/01/2022.

<sup>118</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em:

<<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 22/01/2022.

<sup>119</sup> Fonte: Brazil Journal, 9 de outubro de 2017. Disponível em:

<<https://braziljournal.com/com-bolsas-e-cursos-renovabr-quer-reciclar-o-congresso>>. Acesso em 05/02/2022.

<sup>120</sup> Em agosto de 2016, **Butterfield** “foi nomeado pela Universidade de Harvard chefe de um fundo de US\$ 3,6 bilhões para investimentos em um portfólio de “recursos naturais” em países em desenvolvimento. Entre eles o Brasil. Mais precisamente, no setor que o agronegócio chama de florestal – de exploração de madeira. Em inglês, “timberland” = ativos florestais”. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2016/09/22/lider-de-vem-pra-rua-sai-da-cosan-para-investir-em-ativos-florestais-pela-universidade-de-harvard/>>. Acesso em 05/02/2022.

<sup>121</sup> “A Radar é uma joint venture entre a Cosan e o TIAA, um fundo de pensão ligado a pesquisadores. O TIAA é uma das 100 maiores corporações financeiras estadunidenses, movimentando ativos da ordem de US\$ 899 bilhões. Segundo a Cosan, a Radar administra hoje 270 mil hectares em nove estados do país (SP, GO, PI, MT, MS, MA, MG, TO e BA). São mais de 555 propriedades agrícolas, voltadas principalmente para cana-de-açúcar e grãos (soja, algodão, milho)”. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2016/09/22/lider-de-vem-pra-rua-sai-da-cosan-para-investir-em-ativos-florestais-pela-universidade-de-harvard/>>. 05/02/2022.

da Klabin, a maior fabricante de papéis do Brasil, estão no time que idealizou e coordena o projeto, entre outros (Fonte: *Brazil Journal*, 09/10/2022).

No livro de sua própria autoria, Eduardo Mufarej narra a trajetória de criação do Renova. Em certa parte (p. 104), conta que a organização começou temporariamente abrigada, do ponto de vista jurídico, no Centro de Liderança Pública - CLP, de cujo conselho consultivo Mufarej fazia parte. Desde as primeiras conversas sobre o ainda Fundo Cívico, Luiz Felipe D'Ávila, fundador e presidente do CLP, havia oferecido a estrutura do Centro para 'incubar' o projeto enquanto era organizado. Graças a essa incubação no CLP, o Renova pode operar com uma estrutura desde o início (MUFAREJ, 2021).

O caráter empresarial da criação do Renova é um destaque importante, pois, foi uma determinada rede e plataforma empresarial de contatos, ligações e apoiadores, especialmente do mercado financeiro, que possibilitou ao Renova uma rápida estruturação e um aporte em recursos financeiros volumosos, permitindo a organização operar desde seu lançamento com uma equipe com preparo técnico profissional e efetividade organizacional. Um dado a respeito dos recursos financeiros mobilizados, segundo o Relatório de Auditoria de 2018<sup>122</sup>, até dezembro de 2018 a organização contou com uma **receita de doações de R\$ 18.570.714,00** milhões de reais (deste montante, R\$17.313.256,00 vindos de doações de pessoas físicas, e R\$ 1.963.302,00 vindo de doações de pessoas jurídicas).

A recepção da iniciativa de renovação nos grandes veículos de imprensa também foi muito significativa, por sua vez, foram publicadas diversas matérias, notícias e artigos nos maiores veículos de comunicação do país, desde o momento de lançamento do Renova. Segundo o Relatório de Auditoria de 2018, naquele ano foram gastos R\$ 1.419.650,00 milhões de reais em publicidade e propaganda.

Para recrutar os quadros que seriam formados como lideranças cívicas, o Fundo Cívico mirou nos grupos e organizações de renovação, assim como, nas organizações que ganharam destaque na campanha pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff, relata Mufarej:

---

<sup>122</sup> Documento disponível no sítio eletrônico do RenovaBR, junto a Relatórios de Auditoria de 2019 e 2020. Disponível em: <<https://renovabr.org/transparencia/>>. Acesso em 06/02/2022.



*“(…)Como atrair os talentos que queríamos para a nossa organização?  
(…)Eu não tinha ideia ainda, mas sabia por onde começar as buscas:  
justamente pelos “celeiros” de empreendedores cívicos, ou seja, os  
movimentos como o Agora, o Livres, o Vem Pra Rua, o Acredito e o MBL”  
(MUFAREJ, p.57, 2021).*

Porém, o desenho inicial do Fundo Cívico encontrou um impasse na legislação eleitoral brasileira, que proíbe doações de pessoas jurídicas para campanhas políticas. Mufarej relata que os advogados eleitorais que assessoraram o projeto alertaram que o Fundo poderia ser considerado uma forma de financiamento eleitoral (ilegal) (MUFAREJ, p. 97). Nesse sentido, o projeto foi redesenhado e focaram suas ações na formação e capacitação, fora do calendário eleitoral, assim como, também optaram por mudar o nome do projeto. Foi o empresário e executivo Colin Butterfield quem propôs chamar de RenovaBR, ‘casualmente’ algum tempo antes o empresário havia idealizado um grupo que se chamava Renova, cujo foco era, justamente, a renovação do Congresso. Como o Renova de Colin não foi adiante, nasceu o RenovaBR de Eduardo Mufarej.

Há uma passagem bastante ilustrativa, no livro de Mufarej, da forma de consciência, geral e particularmente política, que efetivamente faz parte da visão de mundo dos empresários e executivos do mercado financeiro. Eduardo comenta que quando pessoas jurídicas podiam financiar campanhas políticas, até pouco tempo, dizia-se que os “donos” dos candidatos eram os grandes empresários, já com a reforma eleitoral, permitindo apenas a contribuição de pessoas físicas, “mudou o jogo: os ‘donos’ passaram a ser os caciques dos partidos, detentores do famoso fundação eleitoral” (MUFAREJ, p. 25, 2021). Em seguida, o empresário, investidor e executivo do mercado de capitais, explica qual foi o “raciocínio na gênese do Renova”, antes, pergunta: **“quanto custa a má política para os brasileiros?”**. Então, explica qual foi seu raciocínio na criação da organização:

*“Eu já vinha pensando no prejuízo que o país sofria por causa do fisiologismo, da falta de investimentos em infraestrutura, do presidencialismo de favores e de cooptação que se firmou no Brasil. Um dia, então, fiz a conta. Melhor dizendo, fiz uma das contas possíveis: a da **perda de valor de mercado das companhias listadas na Bolsa de Valores de São Paulo** por causa do cenário político-econômico do país. Somei todas as companhias, multiplicando o volume de ações de cada uma pelo preço da ação em 2010 e, naquele momento, início de 2016, tirei duas “fotografias”. O tombo havia sido gigantesco. Entre uma foto e outra, as maiores empresas brasileiras*

perderam cerca de **700 bilhões de dólares em valor de mercado** naqueles anos críticos” (MUFAREJ, p. 25, 2021 [grifos do autor]).

O cálculo, segundo ele, “traduz uma percepção do risco a que estão sujeitos os ativos locais”<sup>123</sup>, e que esses mesmos ativos se valorizam em um país “bem gerido” e, decaem quando há a “deterioração dos fundamentos macroeconômicos”.

Com este número na cabeça, *700 bilhões de dólares!*, e com a ideia de que a política, “(...) tal como a conhecemos no auge dos anos 2000 e no colapso dos anos 2010, está na raiz dos males do Brasil” (MUFAREJ, p. 23, 2021), Mufarej também se questiona: “**quanto custaria para reformar a política brasileira?**”. Em busca dessa resposta, conta que entrou em contato com políticos que conhecia, chegou a um número do custo médio, segundo ele, da campanha de um candidato vitorioso para o Senado, a Câmara dos Deputados, o governo do estado, a presidência, etc., o número aproximado seria de **3 bilhões de reais**. Cruzando os dados, chega a conclusão de que seria “proporcionalmente barato consertar o Brasil”, investindo esses bilhões de reais em candidatos bem formados, que repudiassem a corrupção e trabalhassem pelo bem comum.

## 4.2. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA

As pesquisas por materiais e documentos produzidos pelo RenovaBR de onde poderiam ser extraídos seus objetivos e estratégias para alcançá-los, chegaram até uma apresentação de slides que contém 22 páginas, datando de setembro de 2017, ou seja, do mês anterior ao lançamento oficial da organização. Provavelmente o documento mais antigo produzido diretamente em nome do Renova. Os slides tem por objetivo justamente apresentar a proposta do Fundo Cívico para Renovação Política, em linhas gerais, esquematizando e apresentando de forma ilustrativa o plano de atuação e as intenções da organização. O Poder 360 diz que recebeu a apresentação do Fundo Cívico, que por sua vez é “capitaneado por celebridades e milionários”. Os mesmos slides também podem ser encontrados no jornal Estado de São Paulo<sup>124</sup>. A primeira página dos slides trás o nome da organização, ainda com a proposta de um fundo:

---

<sup>123</sup> O termo "ativos" pode designar simplesmente algo que tem algum valor comercial: um bem que pode ser negociado. Para a Bolsa de Valores, os exemplos mais recorrentes são: ações, contratos futuros e commodities.

<sup>124</sup> Disponível em:

<<https://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte/wp-content/uploads/sites/290/2017/09/Fundo-civico.pdf>>. Acesso em 04/01/2022.

Figura 1 - Título na página de rosto da apresentação de slides “RENOVABR”



Fonte: RENOVABR, Setembro de 2017<sup>125</sup>.

Na página seguinte, o texto abre com uma afirmação: **“A política brasileira faliu”**. E continua com um diagnóstico:

“O Brasil está em uma das maiores crises econômica, política e moral de sua história. Existem diversas iniciativas da sociedade civil, porém se corre o sério risco de que o impacto seja mínimo ou tardio. A reforma do Estado e dos princípios que o regem, transformando o Brasil num país moderno, dependem muito de um movimento contundente a partir da sociedade civil, trazendo para essa arena gente que hoje está fora da política. A classe política atual dificilmente o fará – por falta de motivação e incentivos. Além disso, os próprios partidos e lideranças tradicionais da política nacional enfrentam uma profunda crise de credibilidade, representatividade e legitimidade. Não há outro caminho, agora, a não ser a renovação. Só assim podemos construir o Brasil moderno e justo que sonhamos” (RENOVABR, p. 2, 2017).

O discurso expresso segue na linha de defender a ideia de que “a política brasileira faliu”, apoiando esse diagnóstico em três pontos: 1) uma crise de credibilidade; 2) crise de representatividade; e 3) crise de legitimidade. Também fala que existem diversas iniciativas da sociedade civil dedicadas A “renovação qualitativa de pessoas e ideias na política brasileira” (os movimentos de renovação), no entanto, falta a “articulação de recursos”: “As iniciativas ainda estão muito dispersas e sem recursos suficientes para terem impacto eleitoral relevante em 2018” (RENOVABR, p. 10, 2017). A solução proposta para esse problema é o Renova Brasil: Fundo Cívico para Renovação Política.

Em matéria na revista Forbes, Mufarej conta sua experiência a respeito dessa questão:

“Percebi que muitos deles tinham boas ideias, mas não tinham formação e condição financeira para perseguir essa trajetória. Comecei a conversar com algumas pessoas e constatei duas coisas que me deram ânimo: de um lado,

---

<sup>125</sup> Documento disponível através do link: <<https://static.poder360.com.br/2017/09/fundo.pdf>>. Acesso em 04/01/2022.

uma base de gente disposta a apoiar financeiramente e, do outro, muita gente interessada em participar” (Fonte: Revista Forbes, agosto de 2018)<sup>126</sup>.

A proposta do RenovaBR se baseia em recrutar e selecionar pessoas que têm interesse em se candidatar nas eleições, especialmente aos cargos legislativos, proporcionando uma estrutura de apoio que treine, impulse e acelere o lançamento de novas lideranças. Nas primeiras apresentações do projeto, o foco central era se aproximar de pessoas que tinham o interesse de se candidatar ao Congresso Nacional<sup>127</sup>. A organização apresentava uma meta de selecionar e formar cerca de 150 lideranças, estipulando também uma meta de que cerca de 30% desses candidatos seriam eleitos.

O objetivo expresso do projeto era de viabilizar a candidatura e a competitividade de pessoas que pretendiam entrar na vida pública, considerando que a jornada para lançar uma campanha e conseguir a vitória eleitoral exige uma série de requisitos, poucas vezes disponíveis para candidatos novatos:

“A estrutura partidária não incentiva pessoas de fora do sistema a entrarem na vida pública; As pessoas não tem recursos para fazerem pré-campanha e se dedicarem a uma candidatura vitoriosa; Pessoas competentes, depois de tentarem muito desistem e voltam ao mercado de trabalho”.

Nesse sentido, além de recrutar e formar os possíveis candidatos, o RenovaBR também tem por objetivo tornar a candidatura dos mesmos competitiva. Para isso, formula seis etapas do seu processo, a saber: a) atrair; b) selecionar; c) treinar; d) auxiliar; e) impulsionar; e f) acompanhar. Na primeira etapa, o momento da (a) atração, a organização busca as novas lideranças políticas através de movimentos, ONGs, organizações estudantis e de pessoas das suas redes de contato ao redor do país. Na segunda, (b) o processo seletivo, é composto por dinâmicas de grupo, entrevistas e um teste de integridade, o Renova acredita que “processo seletivo será chave para encontrarmos as pessoas com o perfil e valores ideais”<sup>128</sup>. Na terceira etapa, (c) o treinamento, onde os selecionados passam por um programa de formação coordenado pelo CLP (Centro de Lideranças Públicas). Segundo a organização, o programa envolve conhecimentos sobre: 1.

---

<sup>126</sup> Disponível em:

<<https://forbes.com.br/principal/2018/08/curso-de-formacao-de-politicos-aposta-em-jovens-liderancas/>>. Acesso em 21/01/2022.

<sup>127</sup> Apresentação RenovaBR Fundo Cívico para Renovação Política, documento disponível através do link: <<https://static.poder360.com.br/2017/09/fundo.pdf>>. Acesso em 04/01/2022.

<sup>128</sup> Apresentação RenovaBR Fundo Cívico para Renovação Política, documento disponível através do link: <<https://static.poder360.com.br/2017/09/fundo.pdf>>. Acesso em 04/01/2022.

Campanha/Política; 2. Comunicação/Media Training; 3. Autoconhecimento; e 4. Painéis sobre os desafios do Brasil. Além do treinamento, o Renova também oferece um auxílio financeiro aos seus alunos, visando que estes possam se dedicar exclusivamente no período pré-campanha. Outra etapa, é o impulsionamento dos alunos, afinal, “o grande objetivo de uma pré-campanha bem sucedida é se tornar conhecido do público eleitor”. Para isso, a organização presta suporte em três áreas: 1. Inteligência Política; 2. Mídias Sociais; e 3. Mídias Tradicionais. Por último, os selecionados são acompanhados por mentores durante a pré-campanha e a campanha, além de serem monitorados durante o mandato, caso eleitos.

O Renova declara buscar por pessoas com os seguintes valores:

“Democracia - Toda solução para os problemas do Brasil deve ser dentro das regras democráticas; Ética - Queremos uma política ocupada com pessoas éticas, corretas. Só assim teremos um país em que ser honesto vale a pena; Vontade de servir a sociedade - A política precisa ser ocupada por pessoas extremamente motivadas para servir a sociedade na construção de um país melhor” (Fonte: Apresentação RenovaBR Fundo Cívico).

Além desses valores, busca por pessoas que se comprometam com uma “agenda mínima de desenvolvimento”<sup>129</sup>. Nesse sentido, o programa de formação do Renova utiliza como base de referência alguns pontos selecionados da agenda de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas)<sup>130</sup>: 1. combate irrestrito à corrupção; 2. gestão fiscal responsável; 3. priorização do cidadão em detrimento da máquina pública; 4. políticas sociais que eliminem a desigualdade de acesso à educação, saúde e segurança de qualidade; 5. respeito às liberdades individuais; 6. gestão sustentável dos recursos naturais. A esse respeito, Mufarej explica que a formação foca em coisas que as pessoas não aprendem quando viram políticos, “(...) o que faz com que tenhamos uma classe política cara e, ao mesmo tempo, muito pouco eficiente” (Revista Forbes, agosto de 2018)<sup>131</sup>.

A organização faz questão de frisar, tanto em seus materiais, publicações e nas entrevistas de seu porta-voz e fundador, que não possui posicionamento político nem uma orientação ideológica. Essa questão é central para o discurso do

---

<sup>129</sup> Apresentação RenovaBR Fundo Cívico para Renovação Política, documento disponível através do link: <<https://static.poder360.com.br/2017/09/fundo.pdf>>. Acesso em 04/01/2022.

<sup>130</sup> Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, disponíveis em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 09/02/2022.

<sup>131</sup> Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2018/08/curso-de-formacao-de-politicos-aposta-em-jovens-liderancas/>>. Acesso em 21/01/2022.

RenovaBR, o qual busca se firmar em uma idéia de “escola de democracia”, que estaria aberta a pluralidade política, ideológica e partidária dos futuros candidatos, não fazendo distinções a esse respeito. A esse respeito, e pontuando que o programa de formação não possui posicionamento político, Mufarej afirma a revista Forbes: “Oferecemos uma formação baseada em evidência. Ninguém discute Marxismo ou Escola Austríaca”<sup>132</sup>. Para o idealizador do projeto, os grandes diferenças de um candidato que passa pelo RenovaBR são “a capacidade de diálogo e de interagir com pessoas de diferentes grupos, uma base de conhecimento e formação que poucas pessoas têm e a construção de uma rede”.

Enquanto formas de atuação (figura x) o RenovaBR destaca: 1. Central de inteligência política, produção de conteúdos e comunicação; 2. Desenvolvimento e treinamento de candidatos; 3. Apoio a organização de eventos; 4. Assessoria de Imprensa.

Figura 2 - Formas de atuação

---

## FORMAS DE ATUAÇÃO

### **1. Central de inteligência política, produção de conteúdos e de comunicação**

- Para as próximas eleições, será fundamental a mobilização por meio das redes sociais
- Para isso, seria crucial que os movimentos e pré-candidatos tenham acesso a tecnologias de inteligência política, de produção de vídeos e material de divulgação personalizados

### **2. Desenvolvimento e treinamento de candidatos**

- Apoio a estratégia eleitoral, media training, etc. Isso poderia ser feito em parceria com organizações como a RAPS, por exemplo

### **3. Apoio a organização de eventos**

- Suporte a eventos que os grupos queiram organizar, com o custeio, por exemplo, de despesas mínimas para sua viabilização

### **4. Assessoria de Imprensa**

- Garantir ressonância das ações dos movimentos e pré-candidatos apoiados na mídia tradicional também

---

Fonte: Apresentação RenovaBR Fundo Cívico para Renovação Política, setembro de 2017.

---

<sup>132</sup>Disponível

em: <https://forbes.com.br/principal/2018/08/curso-de-formacao-de-politicos-aposta-em-jovens-liderancas/>  
>. Acesso em 21/01/2022.

### 4.3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Por conta do apoio e envolvimento de grandes empresários e investidores financeiros com o Renova, assim que foi lançado ganhou o apelido de “fundo eleitoral do PIB”<sup>133</sup>. Mufarej foi bem sucedido na tarefa de recrutar grandes empresários e executivos para o projeto que estava estruturando, o apresentador de televisão e empresário Luciano Huck, por exemplo, funcionou como garoto-propaganda do projeto, que também pode contar com outros importantes incentivadores, como Abílio Diniz, o investidor Daniel Goldberg, o publicitário Nizan Guanaes e o economista Armínio Fraga.

Em setembro de 2018, Eduardo Mufarej, Mauricio Bittencourt (sócio da VELT PARTNERS) e Daniel Goldberg (sócio da Farallon Capital Management), publicaram um pequeno e interessante artigo no *Brazil Journal*<sup>134</sup>, com o objetivo de anunciar que iriam doar dinheiro do próprio bolso a alguns candidatos nas eleições e, além disso, convidar e incentivar os leitores a também doarem para campanhas políticas. O título do artigo vai direto ao ponto, “Para melhorar a política, coloque a mão no bolso”. Os autores discorrem que a decisão de doar para políticos que inspiram confiança e representam as propostas em que acreditam é uma decisão profundamente racional, e mais ainda, acreditam que é “um dos melhores investimentos que podemos fazer”. O artigo expressa uma visão bem clara no sentido da consciência do impacto do investimento de capital na política, ao convocar seus leitores, provavelmente empresários do mercado financeiro, a também investir nas eleições:

“O próximo passo é justamente enxergar que as eleições legislativas – principalmente para deputados estaduais e federais – têm impacto muito maior na vida do País do que imaginamos. A crise em que o país se enfiou começa e termina no Legislativo. Não há “jeitinho”, atalho ou malabarismo que resolva nossos problemas estruturais sem passar pelo Congresso. Crise fiscal? Reforma previdenciária. Crise de representatividade? Reforma política. Crise de segurança? Unificação das polícias – e, sim, seria necessária uma emenda constitucional para isso também” (Fonte: Brazil Journal, setembro de 2018).

---

<sup>133</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 09/02/2022.

<sup>134</sup> Disponível em: <<https://braziljournal.com/para-melhorar-a-politica-coloque-a-mao-no-bolso>>. Acesso em 08/02/2022.

Em matéria no portal UOL, verifica-se que os empresários que lideram o *ranking* de doações do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) “ampliaram em várias vezes as contribuições pessoais depois que a legislação eleitoral passou a proibir doações empresariais a campanhas, políticos e partidos, a partir das eleições de 2016”<sup>135</sup>. Como informa a matéria, a maioria desses doadores é dono, presidente, sócio ou controlador de empresas que tradicionalmente faziam doações milionárias a campanhas políticas antes da proibição.

“Só os integrantes do Conselho Consultivo do RenovaBR doaram 2,1 milhões de reais para candidatos que passaram pela entidade em 2018. O sócio-fundador da Tarpon Zeca Magalhães desembolsou 1 milhão. Levando em conta as doações do próprio Mufarej e de outros executivos que gravitam em torno da escola, mas sem vínculo oficial com ela, o valor das doações para campanhas eleitorais supera 4 milhões de reais. Abílio Diniz, por exemplo, doou 500 mil reais, distribuídos entre vários candidatos” (Fonte: Revista Piauí, fevereiro de 2020)<sup>136</sup>.

Como foi informado anteriormente, com a ajuda direta e indireta dos grandes empresário que apoiam o Renova, segundo o Relatório de Auditoria de 2018<sup>137</sup>, naquele ano a organização havia arrecadado **R\$ 18.570.714,00** milhões de reais, a maior parte doações de pessoas físicas. Segundo a revista Piauí, Mufarej estima ter desembolsado 1 milhão de sua conta pessoal.

Ainda segundo a Auditoria de 2018, os **custos com formação somaram R\$9.871.570,00 milhões de reais**. Deste montante, a maior parte foi destinada a **bolsas de estudo**, totalizando um custo de **R\$6.050.830,00 milhões de reais**. Outros R\$1.266.587,00 milhões de reais, foram gastos com serviços de consultoria, treinamento e outros. Enquanto os custos com viagens chegaram a R\$1.243.509,00 milhões de reais. O Renova declara que esse montante de recursos em 2018, é resultado da doação de cerca de 500 pessoas. Em seu sítio eletrônico oficial, há uma lista<sup>138</sup> com o nome completo de pessoas que já doaram à organização, porém, não constam os valores individuais de cada doação.

---

<sup>135</sup> UOL Notícias, 21/09/2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/09/21/empresarios-doacao-campanha-eleicoes-2018-divida-uniao.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 09/02/2022.

<sup>136</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 09/02/2022.

<sup>137</sup> Documento disponível no sítio eletrônico do RenovaBR, junto a Relatórios de Auditoria de 2019 e 2020. Disponível em: <<https://renovabr.org/transparencia/>>. Acesso em 06/02/2022.

<sup>138</sup> Disponível em: <<https://renovabr.org/veja-a-lista-atualizada-de-nossos-doadores/>>. Acesso em 09/02/2022.



O RenovaBR, a partir do seu lançamento em e 2017, adotou como estratégia central a formação de candidatos para concorrerem ao pleito eleitoral, com foco nos cargos legislativos (deputados federais, estaduais e vereadores). Além da formação, a organização também realiza eventos para divulgação e mobilização de atores para apoiar sua atuação e de seus líderes nas eleições. Em 2018, foram realizados eventos em cerca de 13 estados, chamados de “Caravana RenovaBR” e “*Coragem para acreditar*”, realizados em cerca de 20 cidades, com o intuito de também divulgar a atuação do movimento junto à dinâmica eleitoral e mobilizar os cidadãos para participarem ativamente das eleições de 2018. Além disso, o movimento realizou transmissões ao vivo nas suas redes sociais para realizar ações de mobilização e divulgação do Movimento (MOURA, p.103-104, 2019).

A primeira edição do programa de formação foi divulgada em 2017, assim que o Renova foi lançado oficialmente. A primeira turma de alunos, como são chamados pela organização, teve 133 participantes selecionados, com uma idade média de 35 anos, vindos majoritariamente das regiões Sudeste e Nordeste do país. O processo seletivo inclui testes online e entrevistas presenciais, onde apenas alguns pontos básicos foram avaliados, como a aderência do candidato à gestão fiscal responsável e o respeito às liberdades individuais<sup>139</sup>. As aulas iniciaram em 22 de janeiro de 2018, 90% presenciais e com encontros mensais. Os participantes apresentavam uma significativa diversidade partidária, espalhados por 22 legendas. Entre janeiro e junho de 2018, os participantes da primeira turma também receberam bolsas para a formação, cada um recebeu de 5 mil a 12 mil reais por mês, variando de acordo com as necessidades dos candidatos. O propósito do Renova ao oferecer esse financiamento era permitir que os candidatos se dedicassem exclusivamente às suas campanhas, preferencialmente sem precisar dividir o tempo com um emprego<sup>140</sup>. Dos 133 participantes, 117 optaram por realmente se candidatar nas eleições.

Além dos recursos financeiros e do treinamento, os candidatos vinculados ao Renova também teriam recebido recursos especificamente para “gestão de redes

---

<sup>139</sup> Disponível

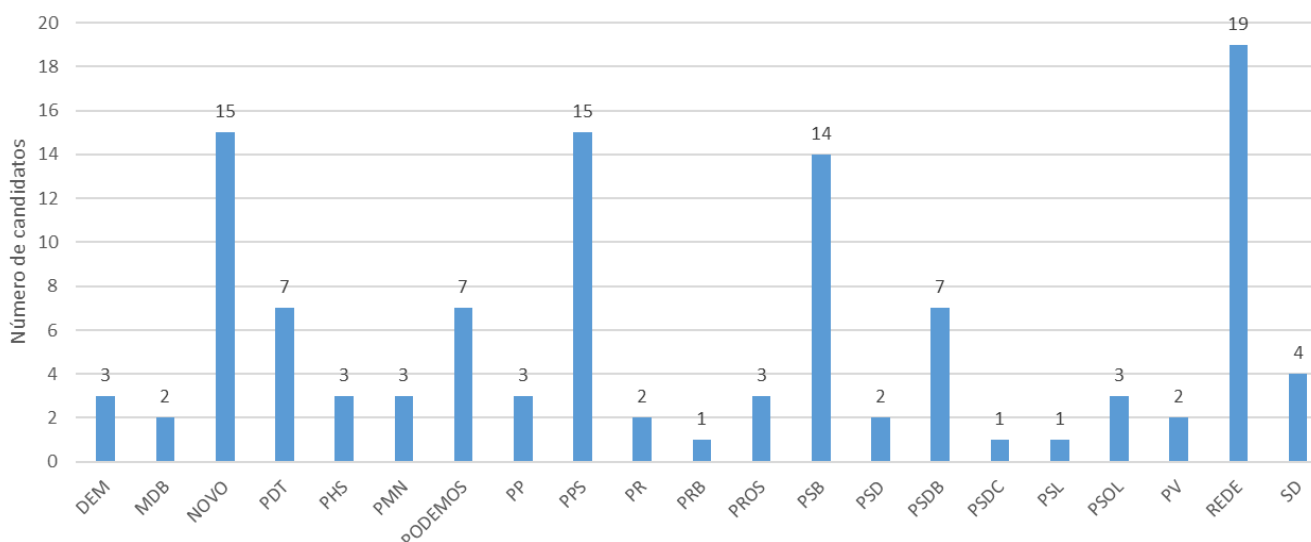
em:<<https://braziljournal.com/com-bolsas-e-cursos-renovabr-quer-reciclar-o-congresso>>. Acesso em 09/02/2022.

<sup>140</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 09/02/2022.

sociais e mídias”, com o objetivo de já serem conhecidos do público quando a campanha eleitoral se iniciasse<sup>141</sup>.

O Gráfico 5 mostra a distribuição por partido dos alunos do Renova que foram candidatos na eleição de 2018. Se destaca a predominância de candidaturas pela REDE (19 candidatos - 16,23%), seguida do partido NOVO (15 candidatos - 12,82%), PPS (atual Cidadania) (15 candidatos - 12,82%) e PSB (14 candidatos - 11,96%). Somados, REDE, NOVO, PPS e PSB, foram a opção partidária de 53,84% dos alunos do Renova para disputar o pleito.

Gráfico 5 - Distribuição por partido dos alunos RenovaBR que se candidataram em 2018



Fonte: gráfico produzido pelo autor a partir dos dados do RenovaBR<sup>142</sup>.

Em seu trabalho de pesquisa, Moura (2019) traz um relato interessante de um dos seus entrevistados a respeito da estratégia de atuação do Renova, além do treinamento dos participantes, com o financiamento através de bolsas e sua estrutura, permite uma importante plataforma para lançamento e preparação para as

<sup>141</sup>

Disponível

em:

<<https://esquerdaonline.com.br/2020/08/23/quatro-fatos-e-uma-interpretacao-sobre-o-renovabr/>>. Acesso em 09/02/2022.

<sup>142</sup>Os dados foram coletados do documento “Relatório Anual 2018”. Disponível em: <<https://renovabr.org/transparencia/>>. Acesso em 09/02/2022.

campanhas, o que possibilita as candidaturas competitivas objetivadas pela organização.

“Uma: conhecimento, constituir uma campanha, etc. e tal, como se filiar a um partido, como criar uma narrativa, como ser competitivo e como ter profundidade nos temas de Brasil pra um nivelamento de conhecimento sobre as principais questões do país. E dois: esse cara precisaria de um tempo importante de preparação, pelo menos uma **pré-campanha**, um tempo de dedicação exclusiva para constituir o que seria uma candidatura competitiva nos poucos 45 dias de campanhas oficiais. E a gente percebeu que uma bolsa de estudos pra ele se dedicar full time num programa de formação seria uma boa saída pra ele poder seguir por esse caminho” (ENTREVISTADO 1R) - (MOURA, p.102, 2019).

O RenovaBR possui uma forma de organização predominantemente profissional e centralizada, com um grupo de diretores por áreas técnicas, como Direção executiva, Diretoria financeira, Diretorias de formação, além dos professores que realizam as formações. O Conselho Consultivo (Tabela 2) tem a missão de oferecer suporte externo para o Renova, “os membros do Conselho Consultivo são convidados com base em sua ampla experiência e pela notoriedade nacional e internacional em suas áreas de atuação”<sup>143</sup>.

Tabela 2 - Membros do Conselho Consultivo RenovaBR (2022)

<b>MEMBRO</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>
Ana Carla Abrão	É head do escritório da Oliver Wyman no Brasil e sócia nas práticas de Finanças & Risco e Políticas Públicas.
Mafoane Odara	Psicóloga e mestre em Psicologia do Departamento de Psicologia Social da Universidade de São Paulo. Especialista nas questões relacionadas a direitos humanos e redução de desigualdades de gênero e raça no mundo corporativo e setor público.
Wolff Klabin Paulo Hartung	Conselheiro da Klabin e 4kinvest. Foi governador do Estado do Espírito Santo, por três vezes.
Luciano Huck	Apresentador de televisão e empresário
Jean-Marc Robert Etlin	Sócio e head na América Latina da CVC Partners.

<sup>143</sup> Disponível em: <<https://renovabr.org/quem-somos/>>. Acesso em 09/02/2022.

José Carlos Magalhães N.	É CEO e fundador da Tarpon Investimentos SA. Membro do Conselho de Administração da BRF SA, AGV Holding SA, Companhia Aquida e Morena Rosa Indústria e Comércio de Confeções, Marisa SA, Morena Rosa Group Participações SA, Omega Energia Renovável SA e Semco Partners Assessoria e Participações Ltda.
Daniel Goldberg	Presidiu o banco de investimento Morgan Stanley. Atualmente, é Sócio-diretor da Farallon Latin America
Christiane Pinto	Formada em jornalismo pela USP e atualmente trabalha como Recrutadora no Google Brasil.
Cristina Junqueira	Atualmente, é co-fundadora e vice-presidente do Nubank.
Cláudio Szajman	Cláudio Szajman é um banqueiro e economista brasileiro, presidente do Banco VR e de um Grupo de Empresas chamado de Grupo VR.
Claudio Lottenberg	Faz parte do corpo clínico do Hospital Israelita Albert Einstein desde 1987. Nessa instituição fundou o banco de córneas na década de 1990, e é consultor na área de cirurgia refrativa.

Fonte: tabela produzida pelo autor com base nas informações do sítio eletrônico do RenovaBR<sup>144</sup>.

Entre os doadores e parceiros do RenovaBR, também encontram-se empresas e outras instituições, como: a gigante Gol Linhas Aéreas, CLP (Centro de Liderança Pública), Kallas, Kroll Consultoria, Locomotiva Pesquisa e estratégia; Politize!; pwc; Semparar; Sociedade Brasileira de Coaching; ENGAGE (Aprendizagem para resultados); Comunitas; Mindsight (people performance); Printi; Zune Denim e moip<sup>145</sup>. Percebe-se a composição de uma rede de conexões políticas e empresariais.

O RenovaBR busca se vender como uma marca ou “selo de qualidade política”, em suas palavras, e em parte obteve sucesso nessa proposta, ao menos como uma espécie de curadoria que orienta quem quer doar e investir dinheiro em candidatos, como conta Matheus Hector Garcia, um dos alunos do curso de política municipal, a reportagem da revista Piauí: “Ser um líder Renova te abre muitas

<sup>144</sup> Disponível em: <<https://renovabr.org/quem-somos/>>. Acesso em 09/02/2022.

<sup>145</sup> Disponível nos documentos Relatório Anual 2018 e 2019. Disponível em: <<https://renovabr.org/transparencia/>>. Acesso em 09/02/2022.

portas, você é chamado para mais eventos. Os doadores até perguntam espontaneamente se você é da escola”<sup>146</sup>. Em 2018, Matheus foi um dos coordenadores da campanha de Daniel José (Novo-SP), segundo a reportagem, aluno Renova que se elegeu deputado estadual com o apoio de empresários da escola, que lhe doaram 200 mil reais.

“O respaldo financeiro foi crucial para muitos alunos da primeira turma que conseguiram se eleger. O deputado federal Vinícius Poit (Novo-SP) teve quase um terço da sua campanha financiada por empresários ligados ao RenovaBR. O mesmo aconteceu com o deputado Paulo Ganime (Novo-RJ). Na Câmara, os dois têm afinidade total com o governo Bolsonaro, mesmo em temas não relacionados à economia. Endossaram o projeto que estendeu a posse de armas para toda a propriedade rural – antes estava restrita à sede da propriedade – e se opuseram à convocação do ministro da Educação Abraham Weintraub, em maio do ano passado. Foram vitoriosos no primeiro projeto e derrotados no segundo” (Fonte: reportagem Revista Piauí, fevereiro de 2020).

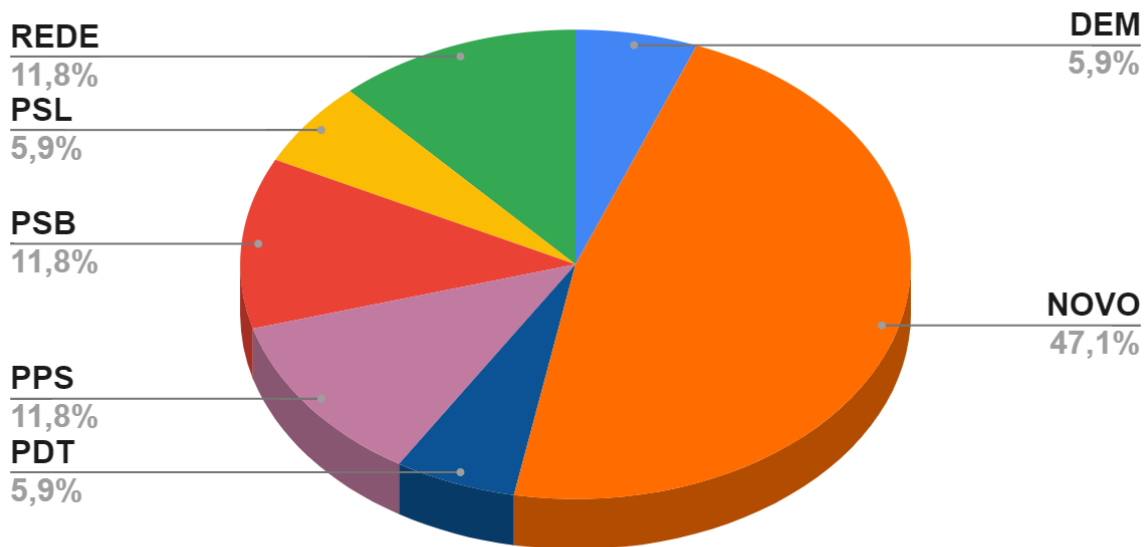
A deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP), eleita na eleição de 2018 pelo PDT (SP), conheceu seus principais doadores em jantares organizados durante a campanha. Ao todo a deputada arrecadou 1,3 milhões de reais, boa parte dos eventos de arrecadação foi promovida, segundo a reportagem da revista Piauí, por apoiadores do RenovaBR. As doações de pessoas ligadas ao RenovaBR responderam por mais de 20% do que sua campanha arrecadou.

As eleições de 2018 trouxeram resultados importantes, ao todo 17 líderes RenovaBR foram eleitos, sendo 9 deputados federais, 7 estaduais e 1 senador. O Gráfico 6 demonstra a distribuição dos líderes RenovaBR eleitos em 2018, a predominância de candidaturas ocorre no partido Novo, o qual foi escolhido por quase metade dos candidatos eleitos (com 8 eleitos), seguido pelo PSB (2 eleitos), REDE ( 2 eleitos) e PPS (atual Cidadania) (2 eleitos).

---

<sup>146</sup> Fonte: Luigi Mazza. Escola sem partido: A fábrica de gestores públicos do RenovaBR. Revista Piauí, Edição 161, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido>>. Acesso em 09/02/2022.

Gráfico 6 - Distribuição por partido dos líderes RenovaBR eleitos em 2018



Fonte: gráfico produzido pelo autor a partir dos dados do RenovaBR<sup>147</sup>

Além do treinamento pré-campanha, o RenovaBR também realiza formações continuadas com os líderes eleitos. Em dezembro de 2018, após o segundo turno das eleições, realizou aulas no módulo de mandato. Além dos 17 eleitos que já haviam passado pela formação, a organização abriu espaço para outros congressistas que também haviam sido eleitos, ao todo participaram do módulo 56 novos políticos. O módulo abordou o funcionamento do Congresso, a participação em comissões, como os deputados promoverem suas pautas e outros detalhes da atuação parlamentar<sup>148</sup>.

<sup>147</sup> Dados coletados no documento Relatório Anual de 2018, disponível em: <<https://renovabr.org/transparencia/>>. Acesso em 09/02/2022.

<sup>148</sup> Informações disponíveis no Relatório Anual de 2018, acesso em: <<https://renovabr.org/transparencia/>>. Acesso em 09/02/2022.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de estudar as organizações de renovação surgiu em razão da repercussão que essas iniciativas políticas tiveram, tanto no nível político-eleitoral como na grande imprensa. A questão da representação política, assim como o problema da crise de representação, é um tema que ascendeu enormemente no debate público e acadêmico a partir do início dos anos 2010, e parece que a representação, sendo ela central nos regimes democráticos vigentes, ainda será pauta de discussões e de processos significativos.

Algo muito interessante a respeito dos fatos recentes no processo político em curso no país, é que mesmo os grupos liberais, conservadores e reacionários, de extrema-direita, que haviam participado das manifestações em 2013 ou que são criados logo em seguida, com o propósito principal de chamar e organizar as manifestações contra a corrupção e contra o governo de Dilma Rousseff (PT), já no ano de 2016 algumas das lideranças mais destacadas desses grupos lançam-se nas eleições e conquistam resultados promissores, o que também se repete nas eleições de 2018. Dentre os múltiplos sinais que podem ser interpretados desse fenômeno, um deles era de que havia parcelas do eleitorado que estava aberta a votar em novos candidatos, especialmente aqueles que pareciam não ter envolvimento com a política partidária, que participavam de organizações e movimentos que eram fruto da chamada sociedade civil. Alguns deles, inclusive, adotando a ideia de uma “nova política”, como símbolo de novidade e mudança na política.

Os movimentos de renovação, como foi desenvolvido na segunda parte do trabalho, surgem apoiados fundamentalmente na proposta de renovação dos representantes políticos, apresentando quadros novos, geralmente pessoas jovens, sem uma tradição ou carreira na política, sustentando um discurso que buscava se distinguir dos posicionamentos e disputas políticas estabelecidas, argumentando que a qualificação e o preparo dos políticos de renovação realmente era uma mudança transformadora para a política do país.

O presente estudo voltou sua atenção para as organizações que reivindicavam e reivindicam a renovação política, em grande medida, cumprindo a função histórica e institucional dos partidos políticos, no que se refere ao

recrutamento de quadros, processo de formação e preparação para a disputa das eleições, além do acompanhamento e ligação dos políticos eleitos.

Buscando analisar suas origens, os principais atores, forças sociais e instituições envolvidas nesses projetos, lança-se luz sobre o terreno sócio-econômico e político-ideológico no qual essas iniciativas são criadas, os interesses que condensam e organizam em torno da sua ação. Uma das características compartilhadas entre os movimentos de renovação, é uma ligação estabelecida com o empresariado, quando não foram criadas diretamente por grandes empresários - especialmente do mercado financeiro e de capitais -, são apoiados, mantidos e expressão a agenda política desses capitalistas.

Outra característica marcante, é a construção de redes de conexões políticas e de atividades associadas, principalmente entre as próprias organizações, mas também com outros tipos de entidades, como empresas, institutos, organizações sociais, etc., internas e fora do país. Do ponto de vista dessa articulação, a formação conjunta de suas lideranças permite que compartilhem entre si suas experiências, técnicas e conhecimentos práticos sobre estratégias de campanha, uso das mídias, da linguagem política, e da própria associação entre essas lideranças na atuação político-parlamentar. O trânsito existente entre os membros dessas organizações, também pode indicar a convergência e construção de consensos em torno de agendas e estratégias de ação política.

Além disso, a estrutura organizativa e o funcionamento dos grupos e organizações de renovação se distinguem de outras formas de organização e ação política, no aspecto dos seus staffs, são organizações compostas por pessoas geralmente especializadas (nas atividades e funções que cumprem), organizações centralizadas e profissionalizadas. O que envolve uma quantidade considerável de recursos financeiros para a manutenção de suas equipes e das suas operações, relativamente.

.Por fim, a pesquisa estimula estudos e investigações mais profundas e amplas sobre essas organizações, nos quais, o presente trabalho poderá servir como um ponto de partida.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jorge. Contribuição para entender a crise atual no Brasil. Crítica Marxista, n.42, p.179-185, 2016.

BOITO Jr., Armando. Estado, política e classes sociais: ensaios teóricos e históricos. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CASIMIRO, Flávio. A nova direita: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

CODEÇO, Matheus C. A. Movimentos de Renovação Política e a Substituição do Imaginário Social Brasileiro: seus projetos e autoconsciência. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - FGV, São Paulo: 2019.

COLOMBO, Luiza R. A frente liberal-ultraconservadora no Brasil - Reflexões sobre e para além do “movimento” Escola Sem Partido. Dissertação Mestrado (UFRRJ), CPG em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Nova Iguaçu, RJ, 2018.

FARIA, Flávia de. Participação, renovação e ocupação: limites da representação e experiências de transformação política na cidade de São Paulo. Revista Contra Ponto, v. 5, n 1, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/85468>>. Acesso em 21 de Novembro de 2021.

FERREIRA, Rafael J. Quem paga a banda escolhe a música: uma introdução à Raps e ao RenovaBR. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharel em Sociologia, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (UFF). Rio de Janeiro: 2019.

GROSS, Denise. Institutos Liberais, neoliberalismo e políticas públicas na Nova República. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 19, nº. 54, p 143- 160. 2004.

HOEVELER, Rejane C. O Conselho das Américas e as eleições de 2018 no Brasil. Blog Niep Marx, sem data. Disponível em: <<https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2019/Trabalhos%20aprovados/MC19/MC192.pdf>>. Acesso em 08 de Novembro de 2021.

MOHALLEM, Michael F. Das Redes às Urnas: o Avanço dos Novos Movimentos Suprapartidários. Interesse Nacional – fev/mar/abril de 2018. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/20196>>. Acesso em 21 de Novembro de 2021.

MOURA, Gabriel V. A interação entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos na dinâmica eleitoral de 2018. Dissertação do PPG em Ciência Política do Instituto de Ciência Política da UnB, Brasília: 2019.

\_\_\_\_\_. A interação entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos na dinâmica eleitoral de 2018. 12º Encontro da ABCP, “Democracia & Desenvolvimento”, de 19 a 23 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://cienciapolitica.org.br/web/system/files/documentos/eventos/2021/01/interacao-entre-movimentos-renovacao-politica-e-partidos.pdf>>. Acesso em 18 de Novembro de 2021.

\_\_\_\_\_, & LOURENÇO, Thomás Abers-.Reivindicações representativas e redes entre movimentos de renovação política e partidos na disputa eleitoral do Distrito Federal de 2018. IV Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas,, UFRGS, Porto Alegre (RS), setembro de 2019.

MUFAREJ, Eduardo. Jornada improvável: a história do RenovaBr, a escola que quer mudar a política no Brasil. Rio de Janeiro: História Real, 2021.

NEVES, Isabela B. de S. Análise do arranjo institucional e discursivo dos movimentos RenovaBR e MBL: reflexos no período eleitoral de 2018. Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política, V. 13, n. 2, jul-dez de 2019.

OLIVEIRA, Lúgia de M., & MACEDO, Roberto G. Movimentos de renovação política no Brasil: O engajamento da sociedade civil na era digital. Agenda Política. Revista de Discentes de Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos, V.8, Número 2, São Carlos, 2020, 107-123.

OLIVEIRA, Diego B. R. & MACHADO, Eliel R. Vem pra Rua e MBL no contexto do golpe parlamentar no Brasil. Lutas Sociais, São Paulo, vol.23 n.42, p.98-108, jan./jun. 2019.

PICUSSA, Roberta. O que esperar dos Deputados Federais eleitos por grupos de renovação política no Brasil?. I Seminário Discente de Ciência Política (SDCP) Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) Universidade Federal do Paraná (UFPR) Curitiba, agosto de 2020.

SECCHI, L.; JUNIOR, M.; MORAES, C. *Crowdfunding* e desempenho eleitoral no Brasil: análise estatística das eleições para deputado federal em 2018. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, 1191-1214, Set./Out., 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/84861/80299>>. Acesso em 21 de Novembro de 2021.

SECCO, Lincoln. As Jornadas de Junho. Cidades Rebeldes. In: Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. Editora Boitempo: São Paulo, 2013.

SILVA, Kiane F. A reorganização da direita brasileira e o papel do Movimento Brasil Livre (MBL): da fundação ao impeachment de Dilma Rousseff (2013-2016). Dissertação de Mestrado Uni. Fed. da Fronteira Sul, PPG Interdisciplinar em Ciências Humanas, Erechim, RS, 2020.

RÉGIS, A.; CRUZ, A.; SANTOS, M.; HAYASHI, R. Renovação política ou camuflagem eleitoral? Um raio-x da “nova” política brasileira. Rev. Estud. Eleit. Recife, V.2, Número 3, p.1-103, jul. 2018. Disponível em:

<[http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/5358/2018\\_regis\\_renovacao\\_politica\\_camuflagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/5358/2018_regis_renovacao_politica_camuflagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 21 de Novembro de 2021.